



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 124  
Abril de 2016

---

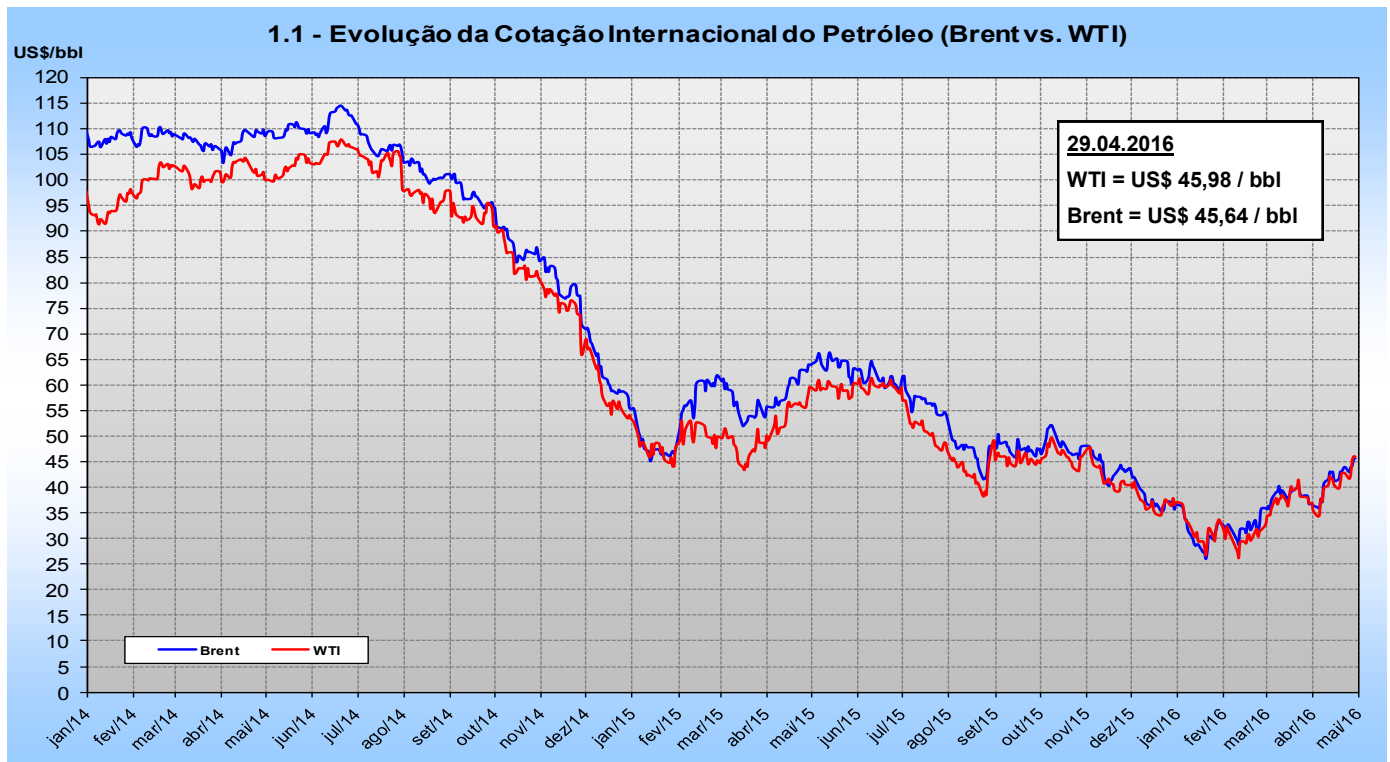
## Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados .....	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis .....	25

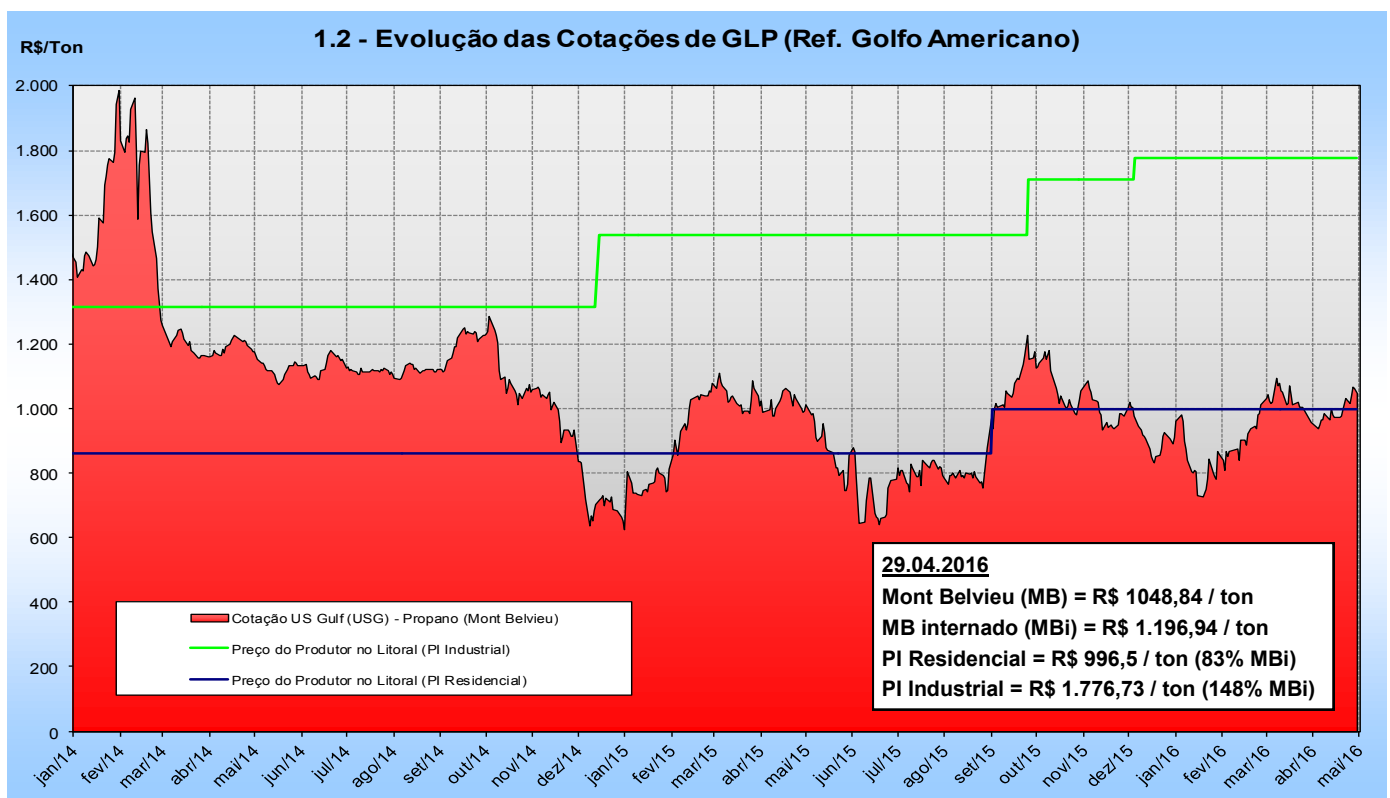
---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.04.2016, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 22,9% e 28,6%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.04.2015). Com relação ao final do mês mar/16, as cotações ao final de abr/16 apresentavam valorização de 24,5% para o WTI e de 24,2% para o Brent.

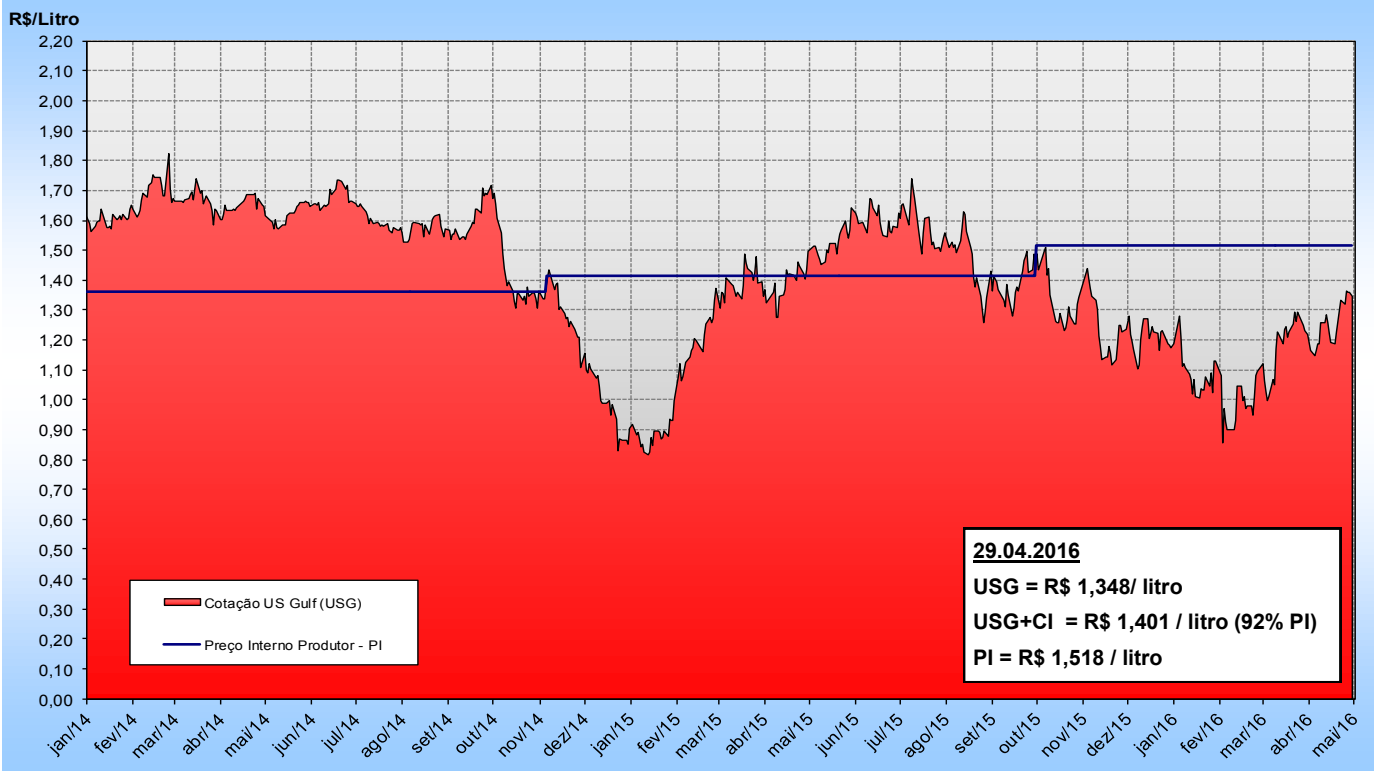


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 29.04.2016 encontrava-se 10% inferior à cotação do dia 30.04.2015. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 20,1% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 32,6% abaixo do preço interno industrial.

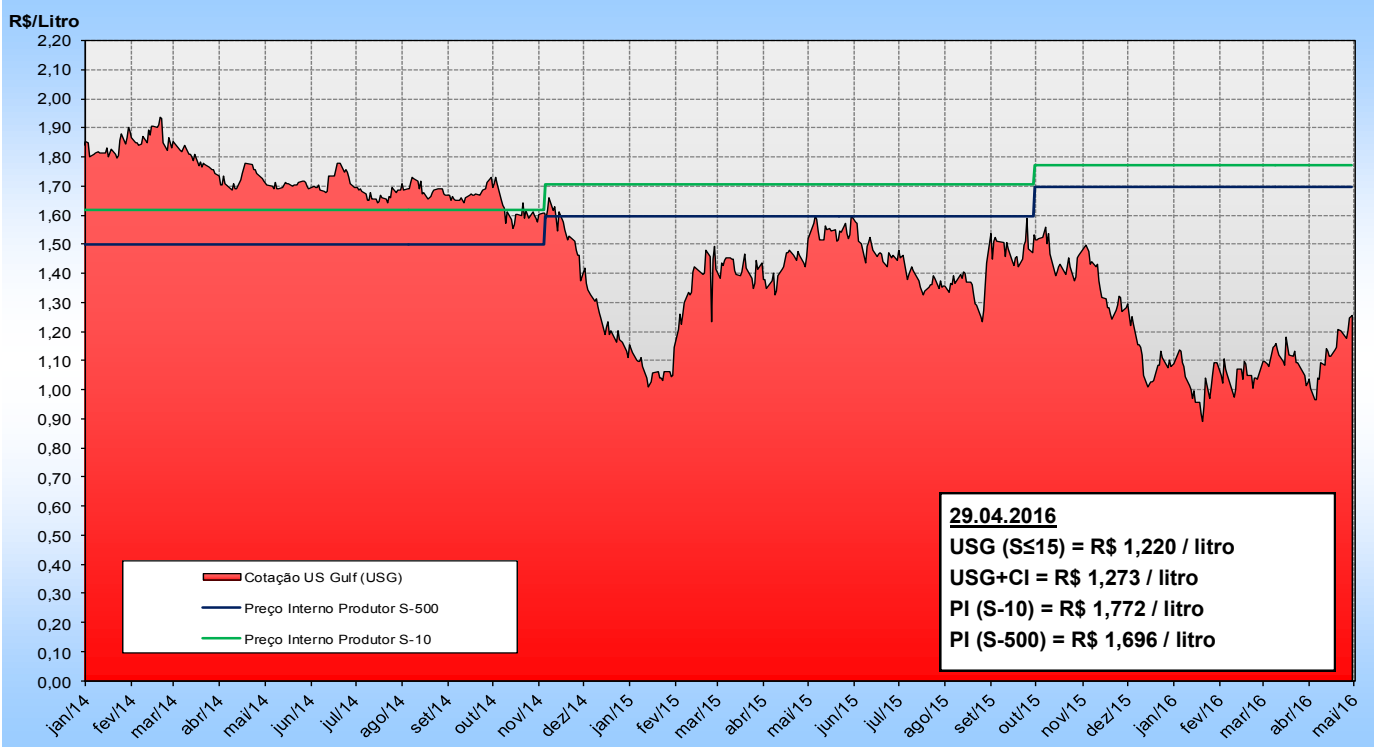
**OB5** - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 15,5% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 25/9/2015, e de 3,8% do GLP Industrial, vigente a partir de 4/12/2015.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



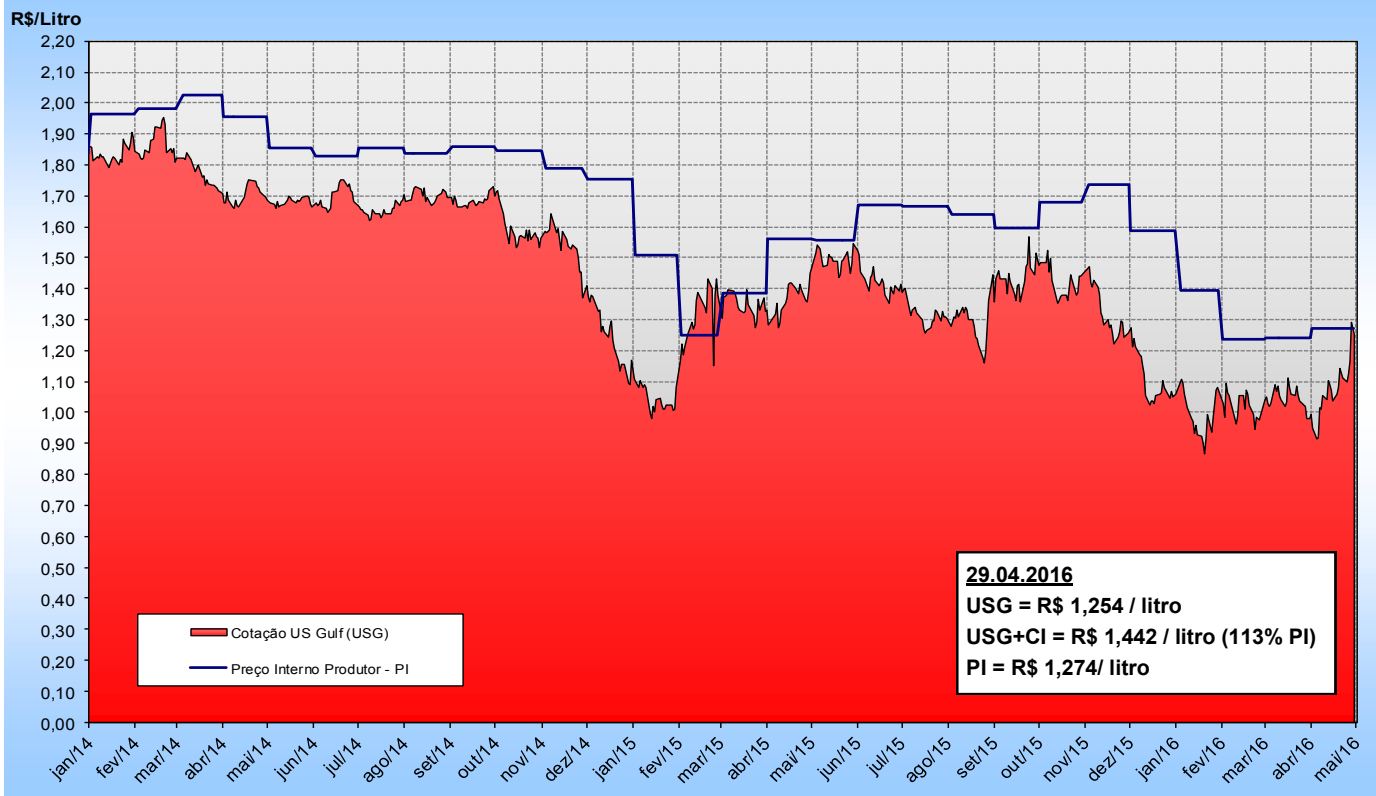
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 21,9% e 30,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.04.2016 e 30.04.2015. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 28%, quando incluso o custo de internação.

**OBS** - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

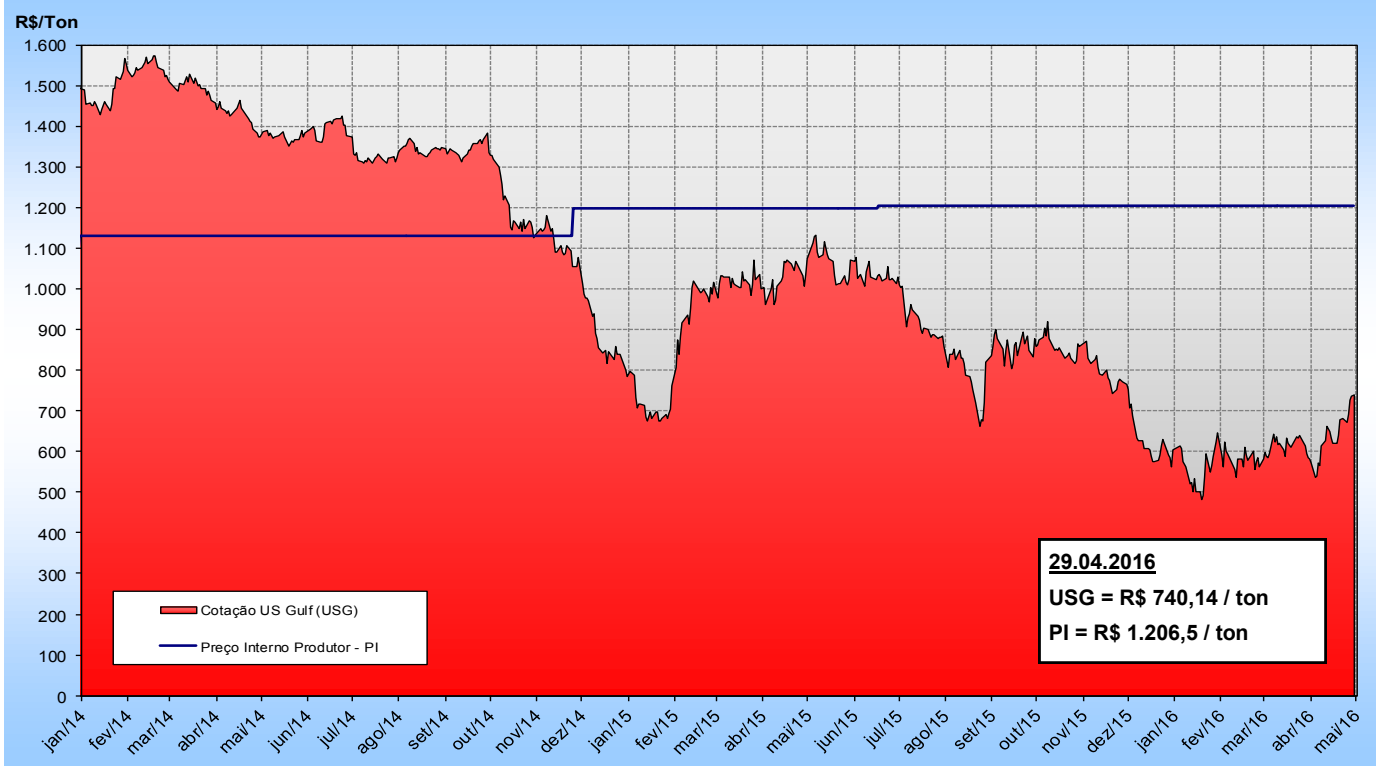
Houve reajuste de 6% no preço de realização do gasolina e de 4% no óleo diesel, com vigência a partir de 30/9/2015.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

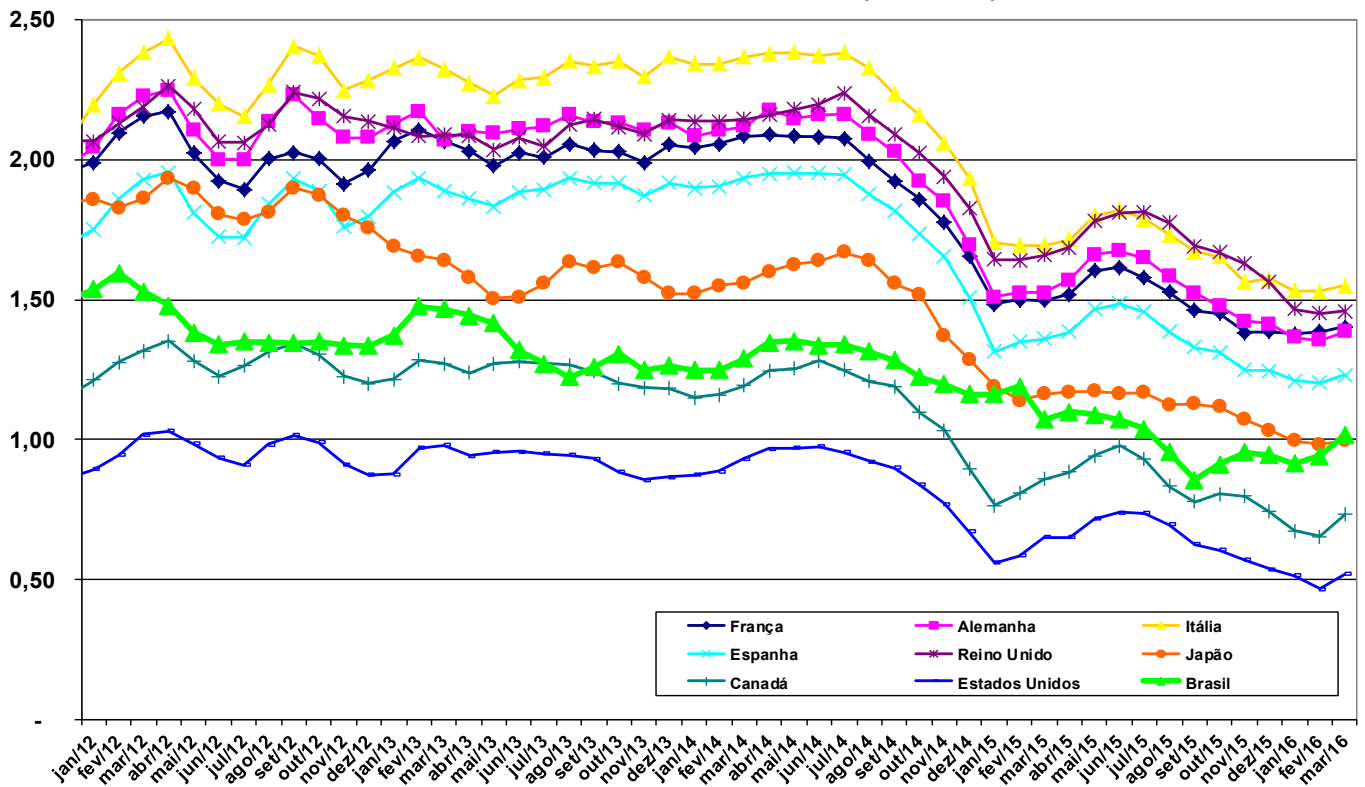


Ao se comparar os valores observados em 29.04.2016 e 30.04.2015 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 25% para a cotação US Gulf do QAV e de 40% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 13% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,189/litro).

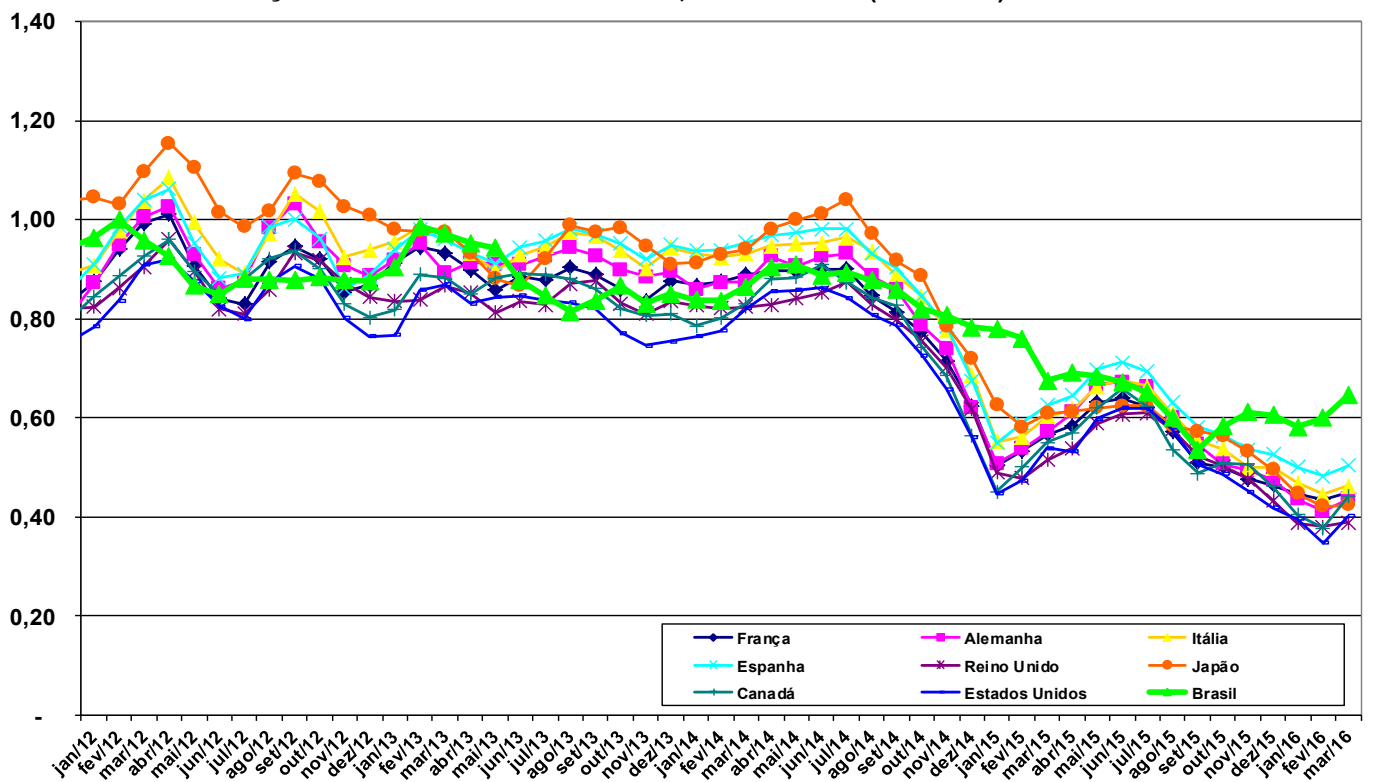
**OBS.:** cotação do dólar americano em 29.04.2016: R\$ 3,451

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

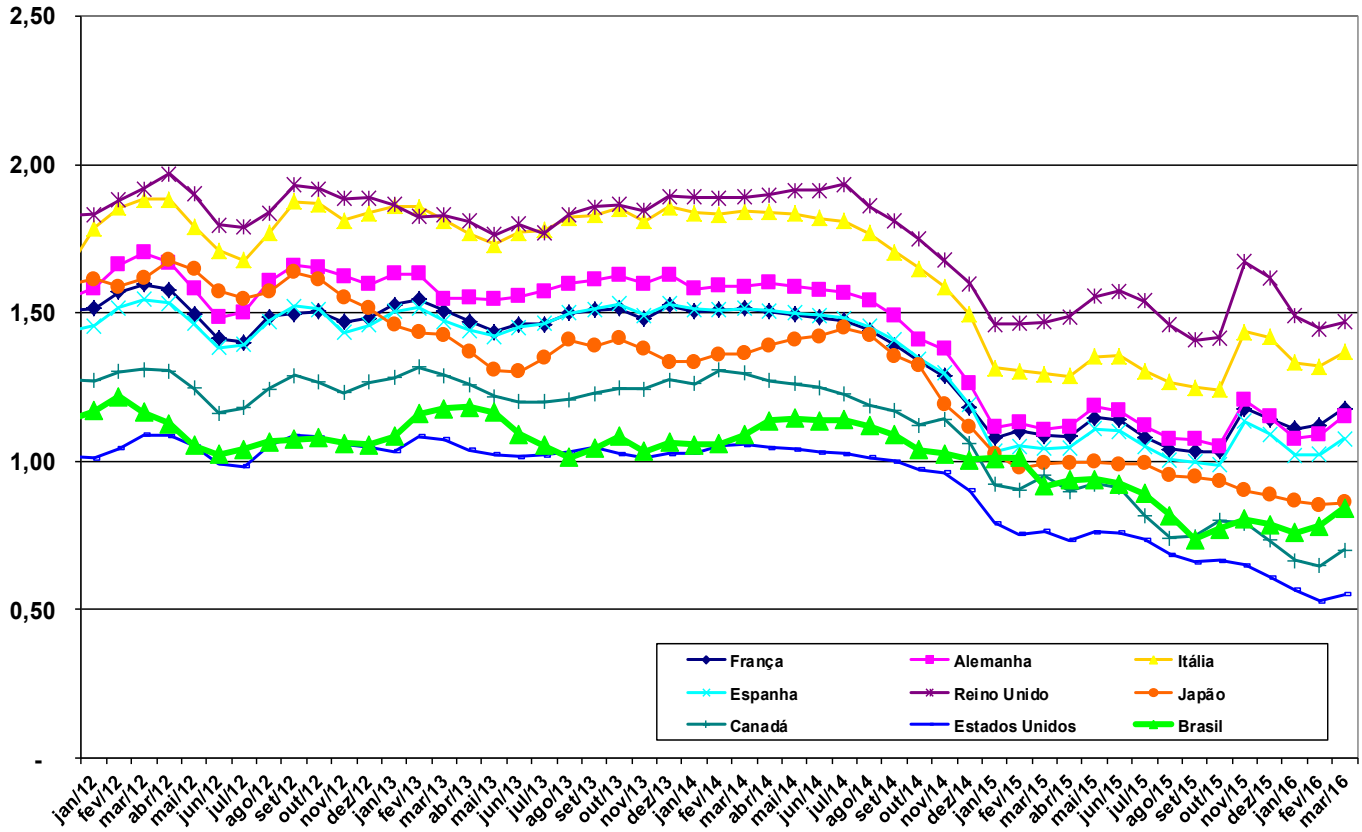


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

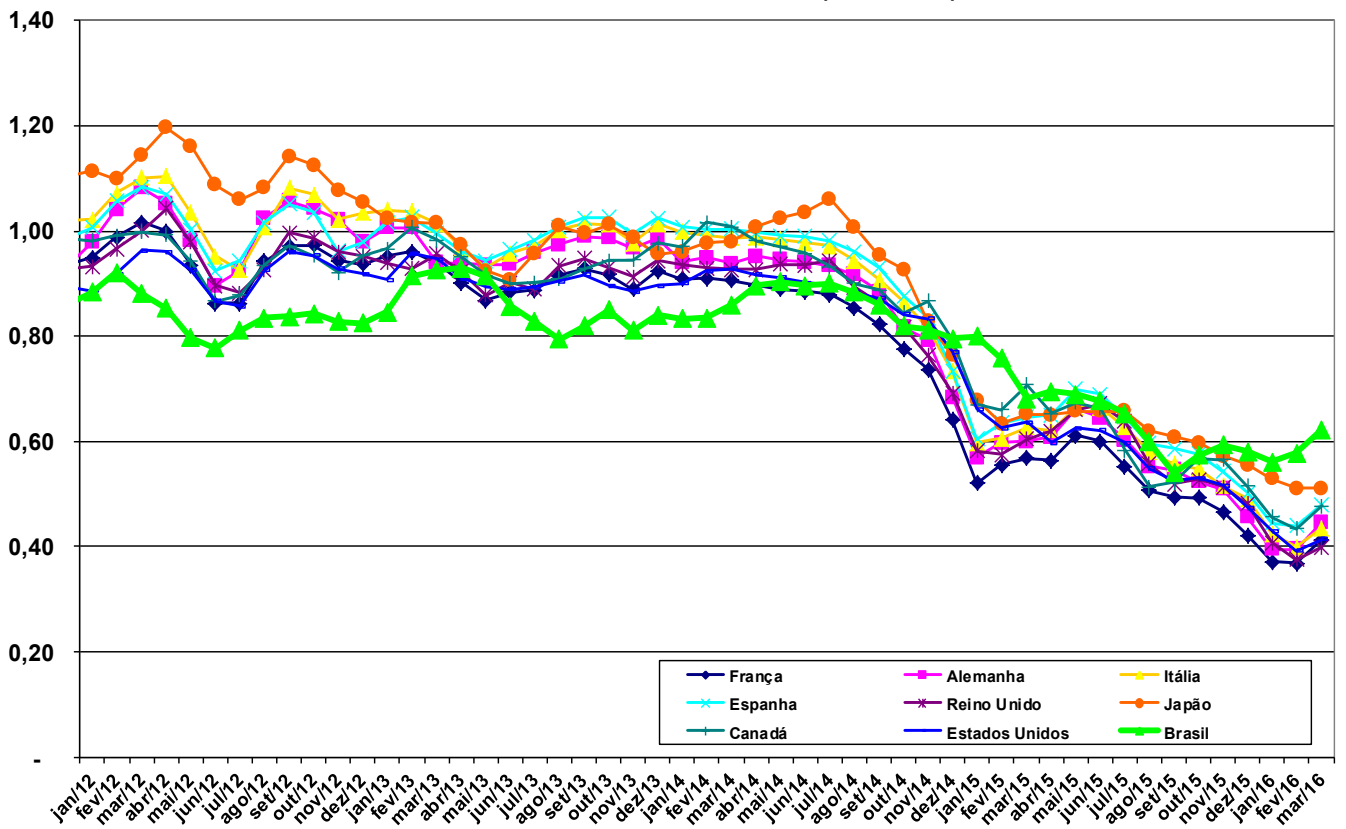


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mar/16 avançou 1,6% em relação a fev/16. O litro de gasolina em mar/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,520, valor 11,6% superior ao percebido em fev/16.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

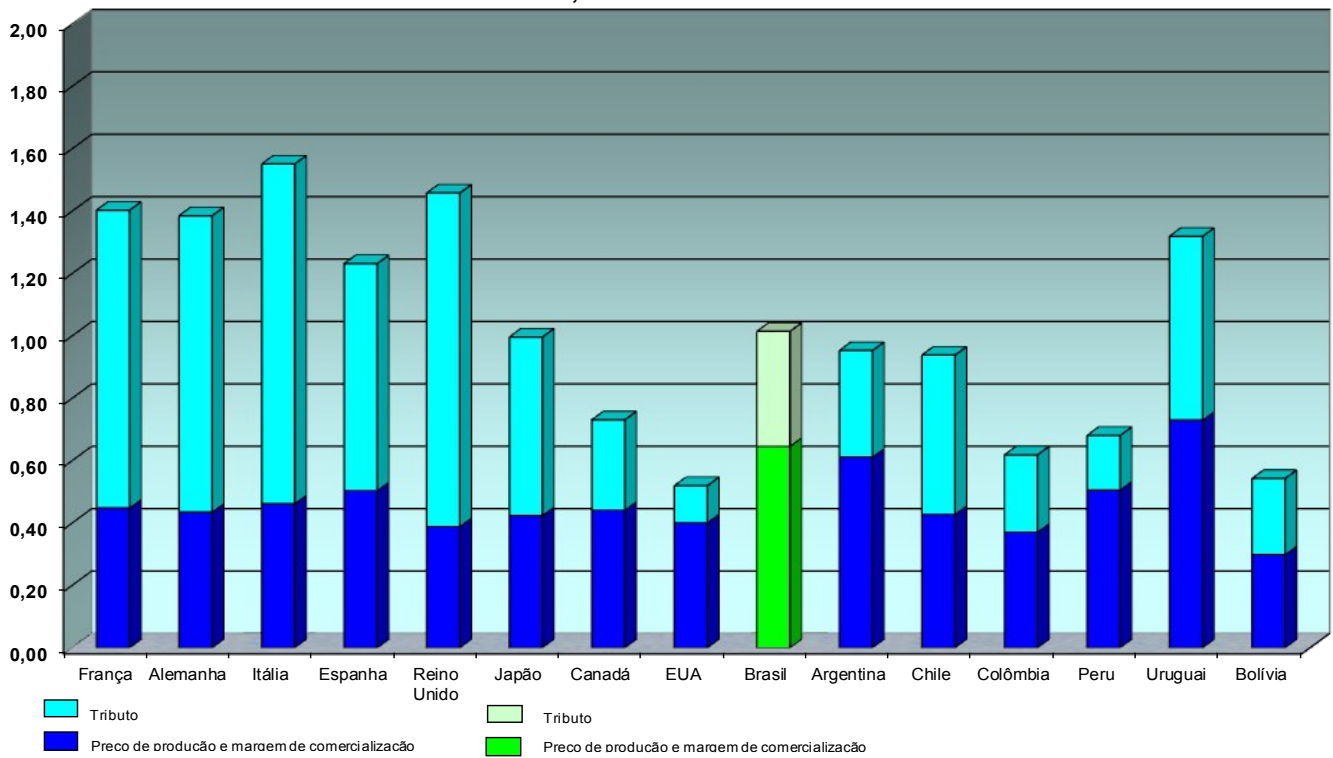


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

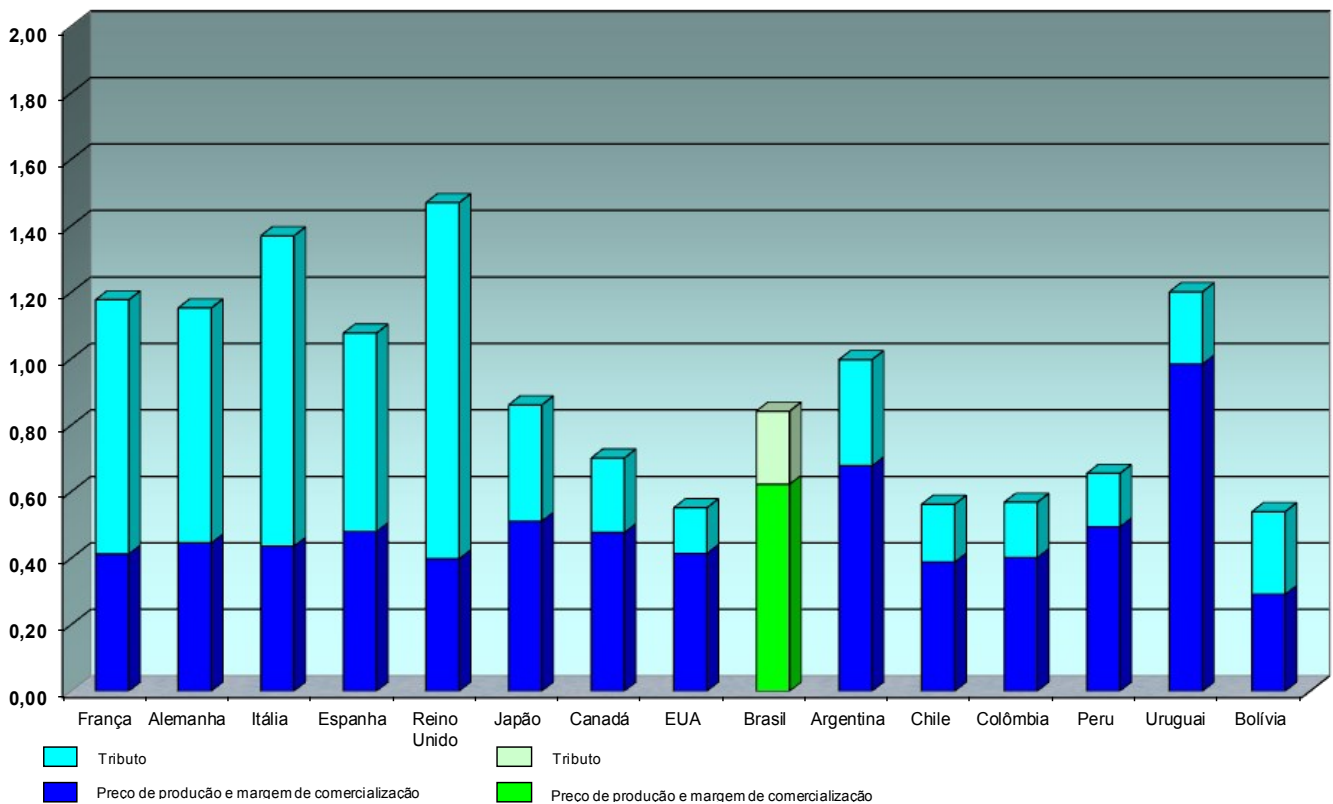


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em mar/16 avançou 4,2% em relação a fev/16. O litro do diesel em mar/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,552, valor 4,5% superior ao percebido em fev/16.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/16  
Brasil, América do Sul e OCDE



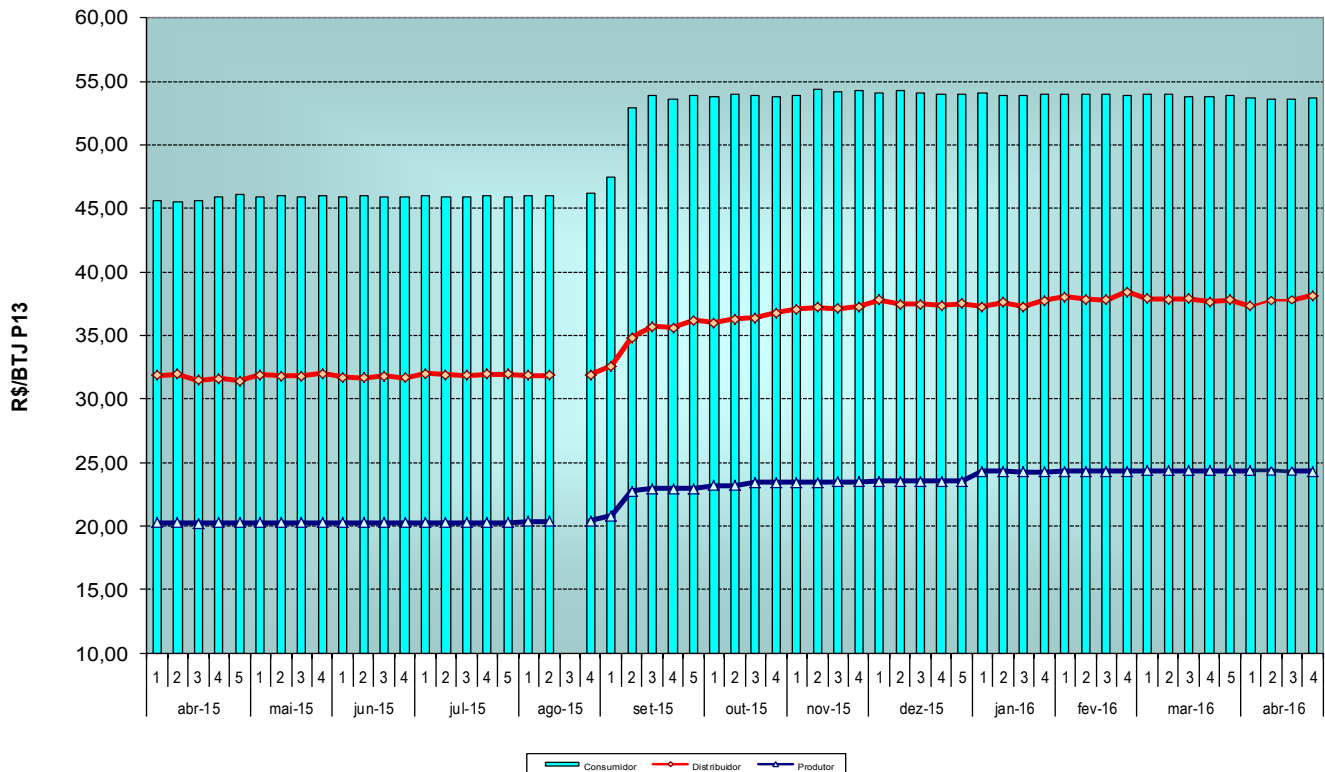
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/16  
Brasil, América do Sul e OCDE



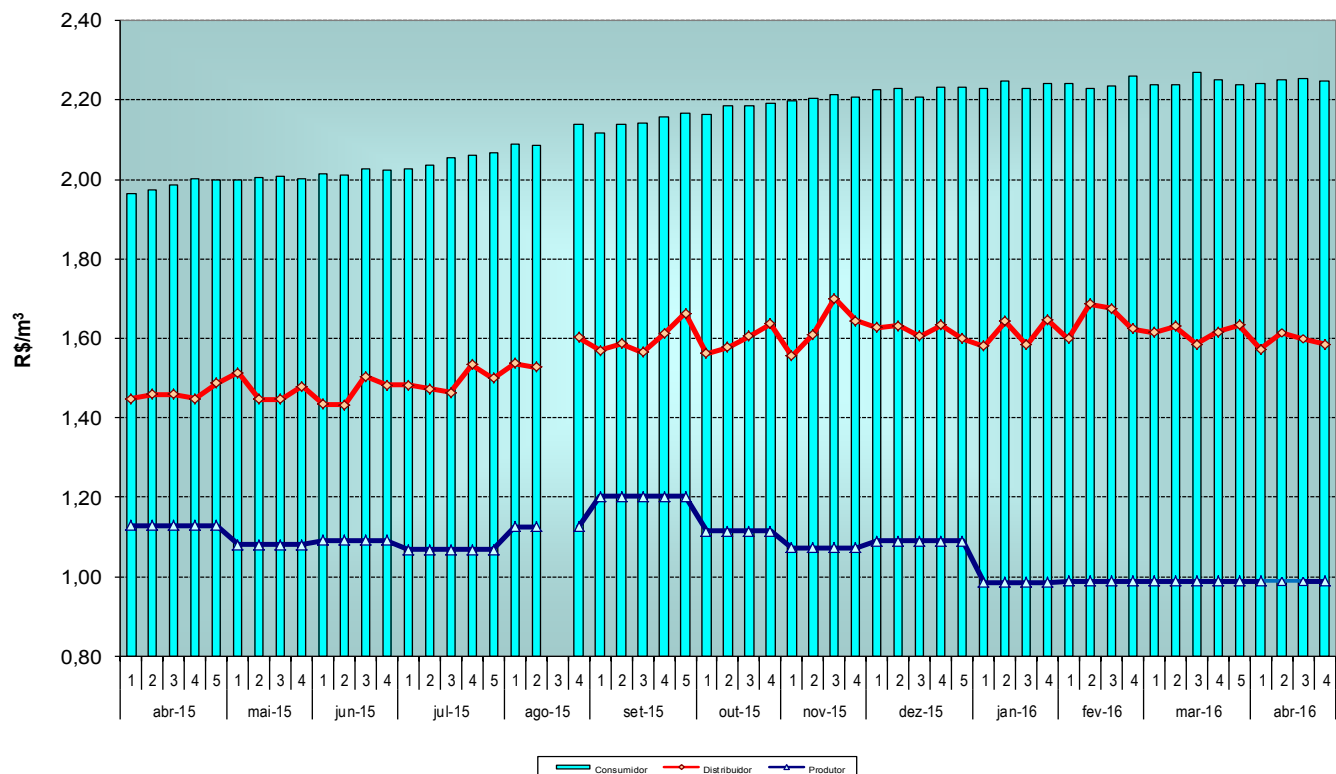
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mar/16 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 31% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 36%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



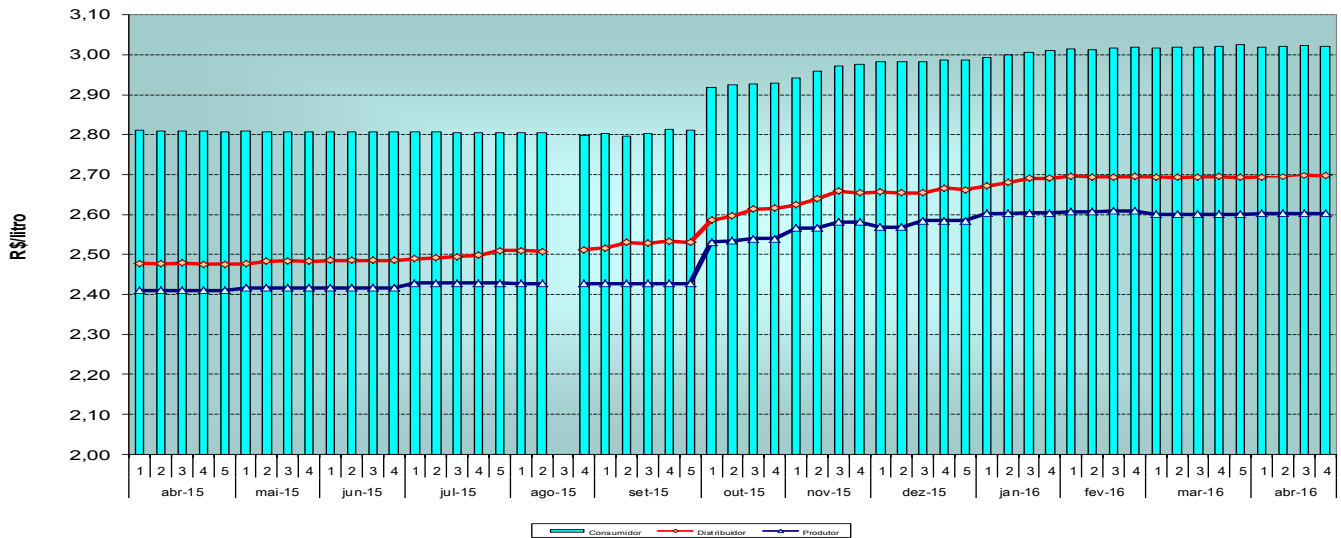
**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



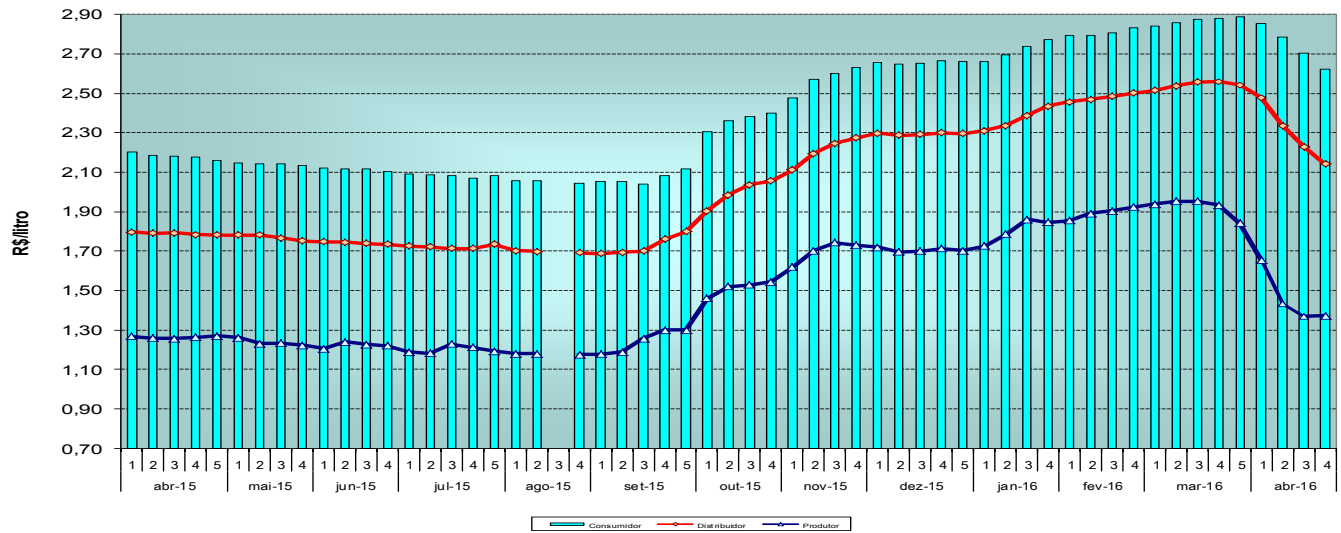
Entre abr/15 e abr/16, o preço médio de distribuição do GLP avançou 19,22%, enquanto o preço ao consumidor avançou 17,35%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de revenda diminuiu 0,36% entre mar/16 e abr/16. Para o GNV, no período entre abr/15 e abr/16, o preço ao consumidor avançou 13,24%.



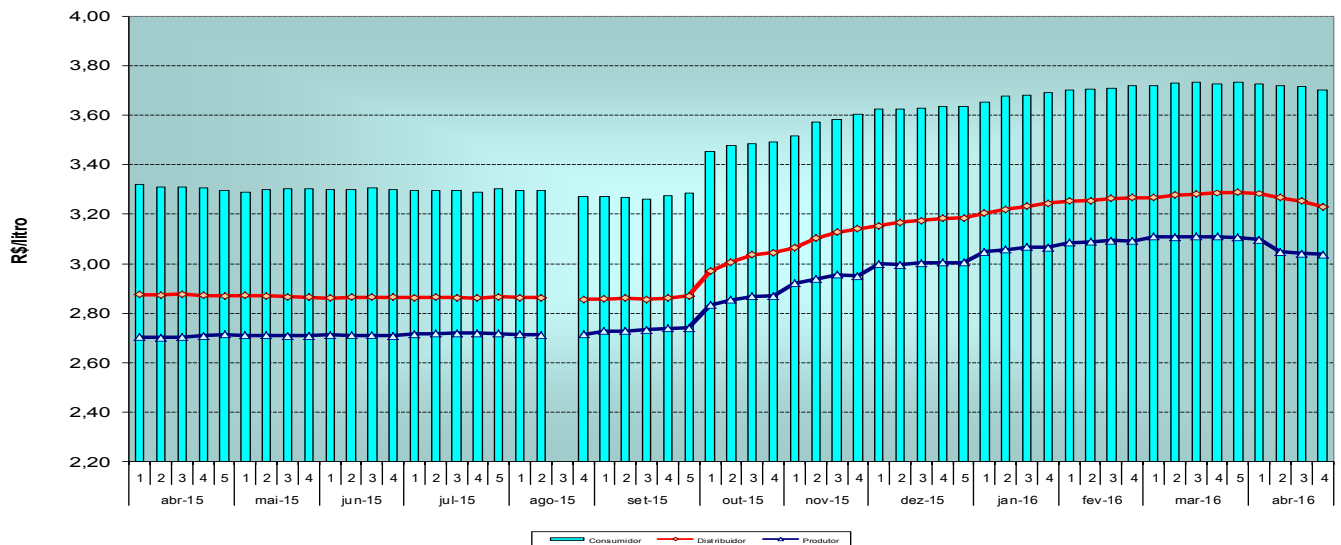
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

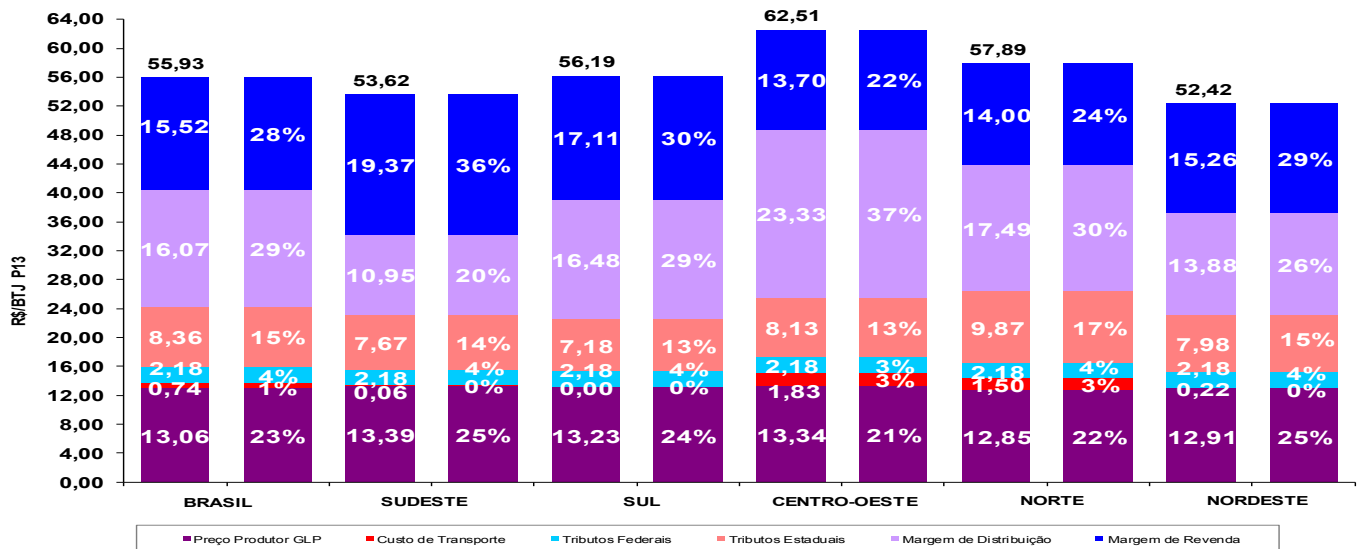


Comparando os meses de mar/16 e abr/16, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou 0,08%, enquanto o de revenda aumentou 0,03%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda diminuíram em 9,66% e 4,42%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição diminuiu 0,65%, enquanto o de revenda diminuiu 0,34%.

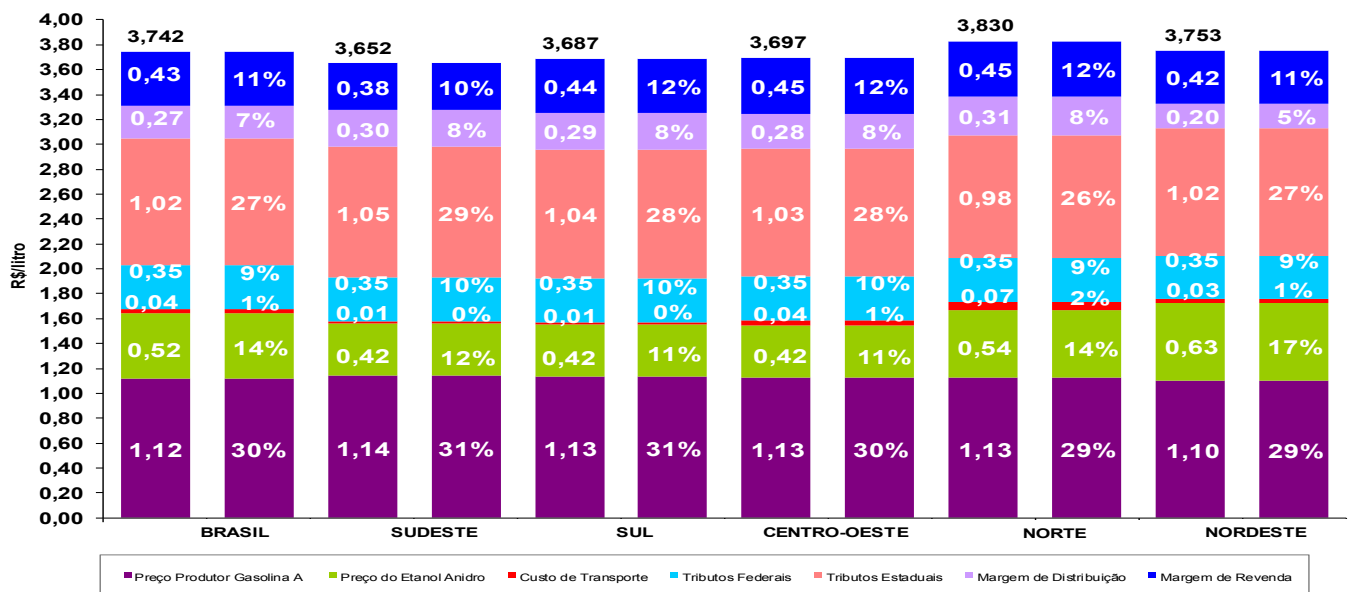
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

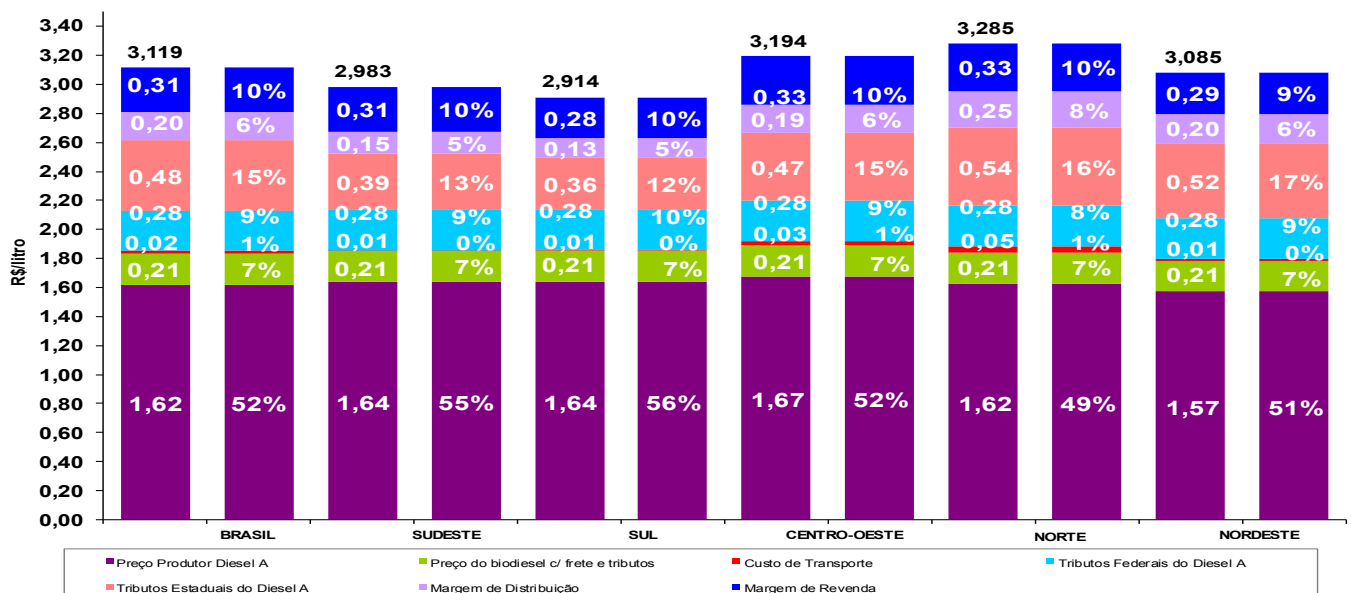
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/04/16 a 30/04/16



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/04/16 a 30/04/16



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/04/16 a 30/04/16



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/04/16 a 30/04/16

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	124%	123%	127%	n.a.	206%	94%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,29	3,57	4,03	4,74	4,64	3,99
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,00	1,03	1,02	1,03	0,99	0,99
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,23	0,26	0,22	0,18	0,23	0,24
ICMS de substituição	0,41	0,33	0,33	0,44	0,53	0,37
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,87</b>	<b>1,79</b>	<b>1,74</b>	<b>1,96</b>	<b>2,03</b>	<b>1,79</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,24	0,84	1,27	1,79	1,35	1,07
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,11</b>	<b>2,63</b>	<b>3,01</b>	<b>3,75</b>	<b>3,38</b>	<b>2,86</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	1,19	1,49	1,32	1,05	1,08	1,17
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>4,30</b>	<b>4,12</b>	<b>4,32</b>	<b>4,81</b>	<b>4,45</b>	<b>4,03</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>55,93</b>	<b>53,62</b>	<b>56,19</b>	<b>62,51</b>	<b>57,89</b>	<b>52,42</b>

## 4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 24/04/16 a 30/04/16

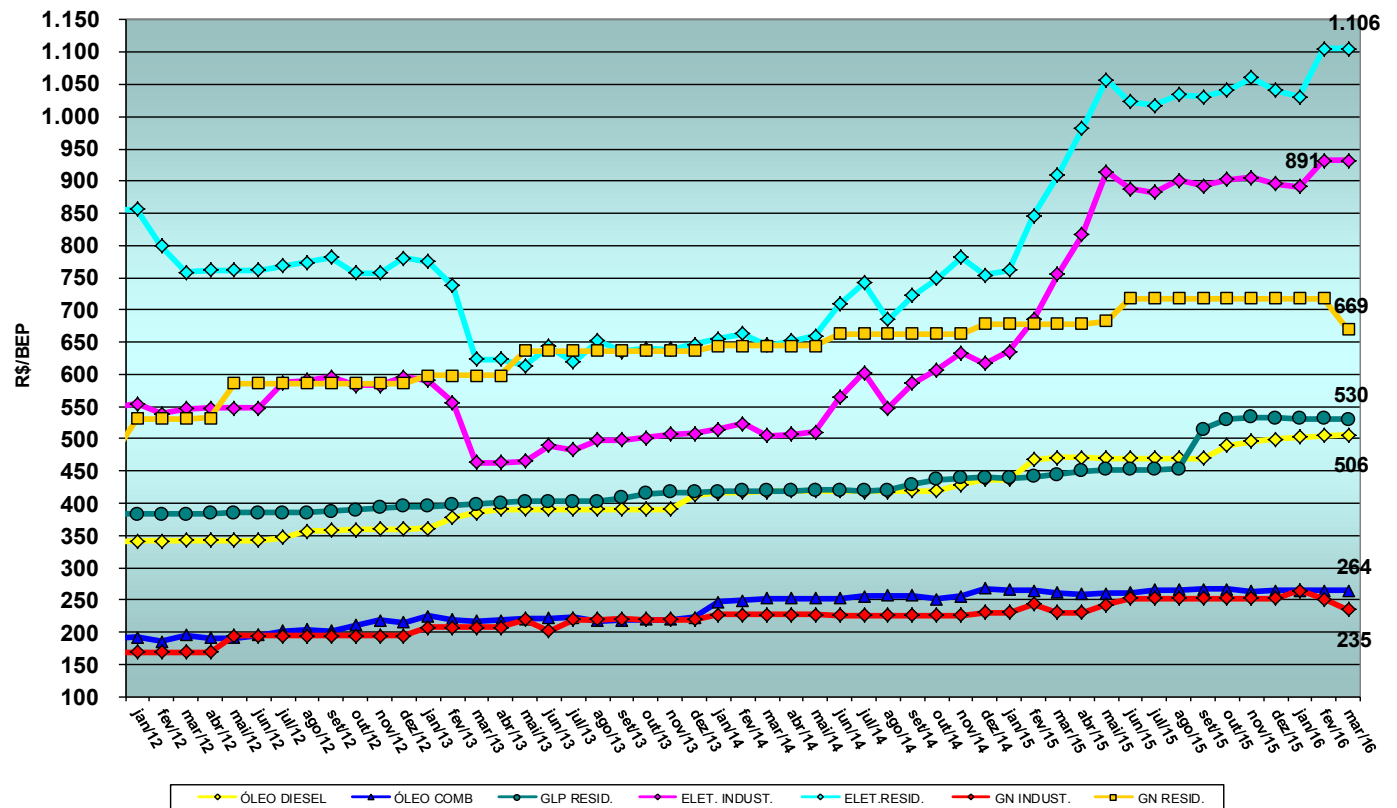
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	26%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	79,38%	81,77%	81,17%	n.a.	69,77%	80,60%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,78	3,73	3,58	3,81	3,86	3,75
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,535	1,567	1,553	1,541	1,546	1,505
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>2,017</b>	<b>2,049</b>	<b>2,035</b>	<b>2,023</b>	<b>2,027</b>	<b>1,987</b>
ICMS do produtor	0,753	0,799	0,792	0,751	0,708	0,757
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,770	2,847	2,827	2,774	2,735	2,743
ICMS de substituição tributária	0,642	0,638	0,631	0,661	0,638	0,642
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>3,427</b>	<b>3,485</b>	<b>3,458</b>	<b>3,466</b>	<b>3,407</b>	<b>3,390</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,932	1,561	1,561	1,561	2,001	2,331
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
<b>Total etanol anidro</b>	<b>1,985</b>	<b>1,581</b>	<b>1,595</b>	<b>1,594</b>	<b>2,081</b>	<b>2,394</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>3,038</b>	<b>2,971</b>	<b>2,955</b>	<b>2,961</b>	<b>3,049</b>	<b>3,121</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,265	0,296	0,289	0,278	0,312	0,202
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,303</b>	<b>3,267</b>	<b>3,244</b>	<b>3,239</b>	<b>3,361</b>	<b>3,323</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,429	0,378	0,438	0,453	0,448	0,424
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,742</b>	<b>3,652</b>	<b>3,687</b>	<b>3,697</b>	<b>3,830</b>	<b>3,753</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 24/04/16 a 30/04/16

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	34%	34%	40%	n.a.	20%	33%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,12	2,98	2,95	3,19	3,27	3,05
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,739	1,760	1,764	1,800	1,746	1,690
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>2,037</b>	<b>2,058</b>	<b>2,062</b>	<b>2,098</b>	<b>2,044</b>	<b>1,988</b>
ICMS do produtor	0,377	0,308	0,281	0,364	0,415	0,417
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,416	2,366	2,343	2,462	2,459	2,405
ICMS de substituição tributária	0,140	0,110	0,104	0,143	0,165	0,146
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>2,568</b>	<b>2,476</b>	<b>2,447</b>	<b>2,633</b>	<b>2,651</b>	<b>2,556</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,914	2,914	2,914	2,914	2,914	2,914
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>3,064</b>	<b>3,064</b>	<b>3,064</b>	<b>3,064</b>	<b>3,064</b>	<b>3,064</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,603</b>	<b>2,517</b>	<b>2,491</b>	<b>2,663</b>	<b>2,680</b>	<b>2,591</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,198	0,148	0,134	0,194	0,252	0,200
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,800</b>	<b>2,666</b>	<b>2,624</b>	<b>2,857</b>	<b>2,932</b>	<b>2,792</b>
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,308	0,311	0,284	0,333	0,332	0,287
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>3,119</b>	<b>2,983</b>	<b>2,914</b>	<b>3,194</b>	<b>3,285</b>	<b>3,085</b>

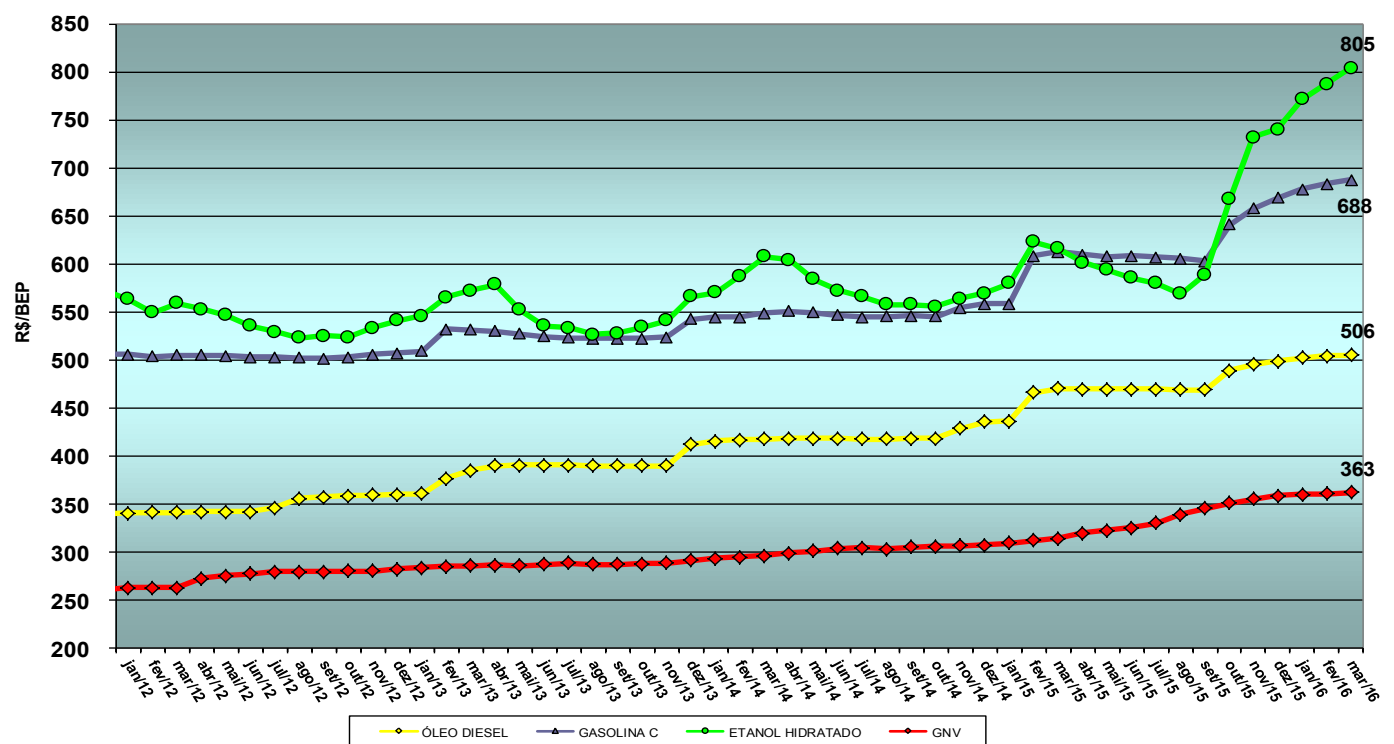
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



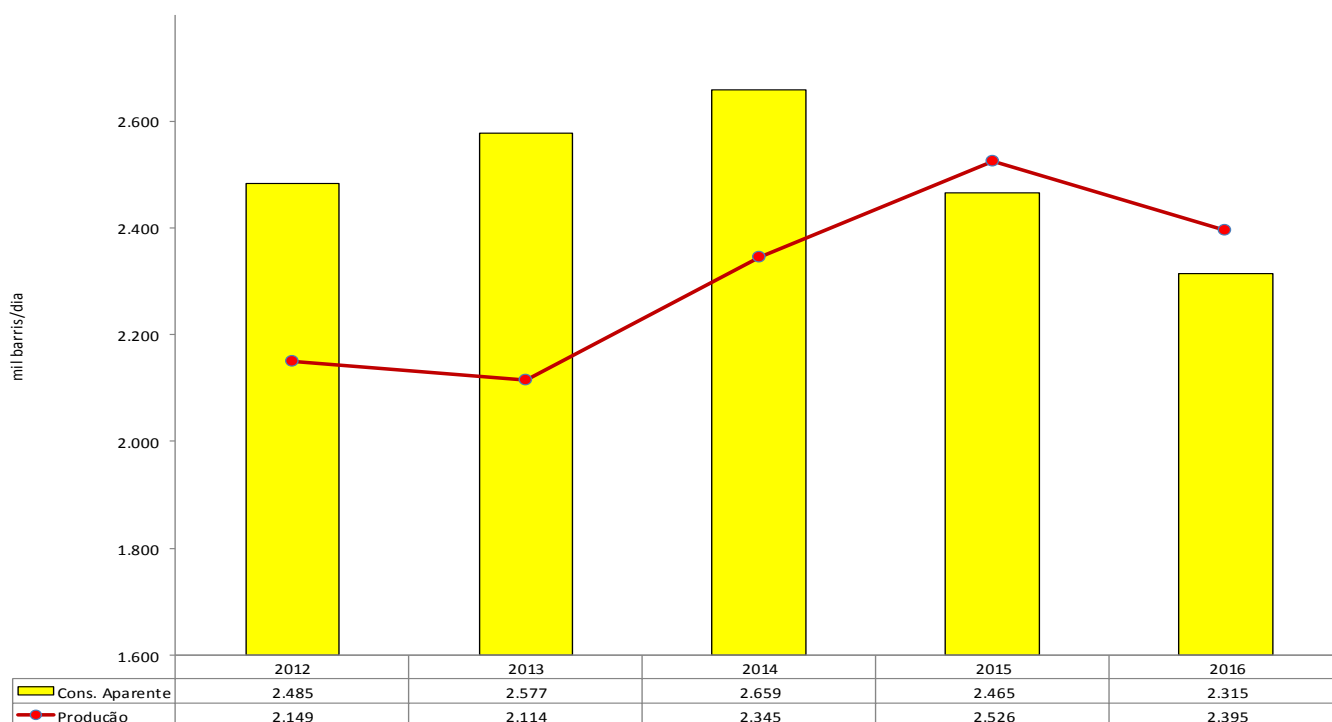
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

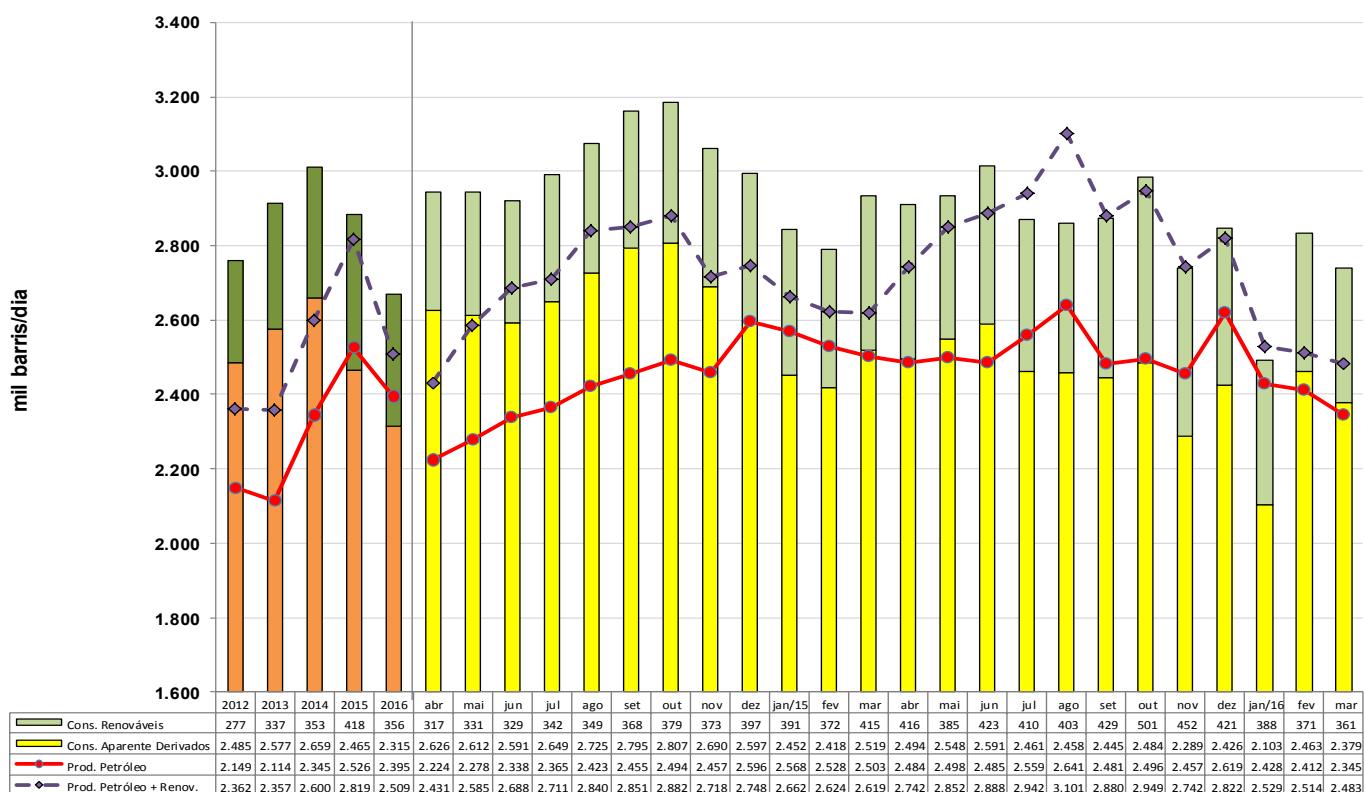


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



### 6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

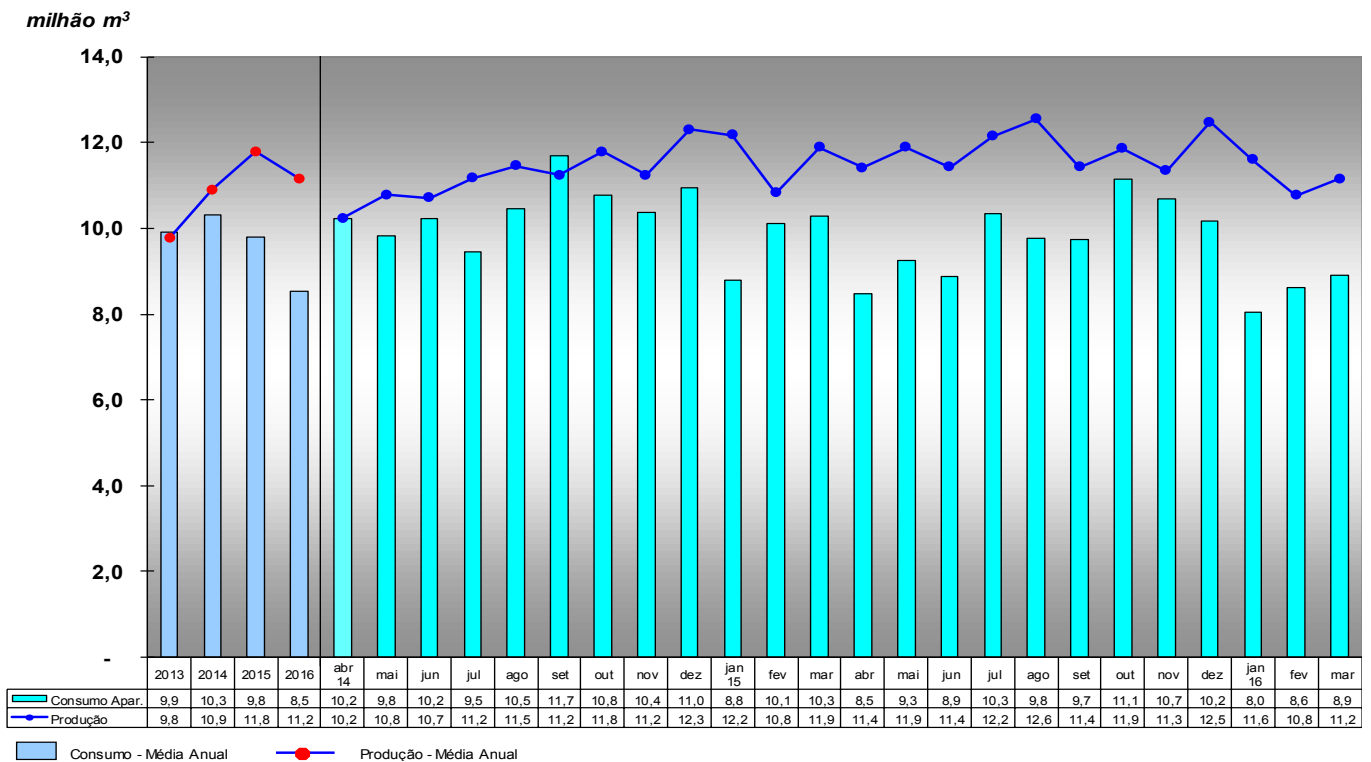


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2016, até o mês de março, ficou 3,5% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês mar/2016 foi de 2.345 Kbb/d, registrando decréscimo de 2,8% com relação ao mês anterior.

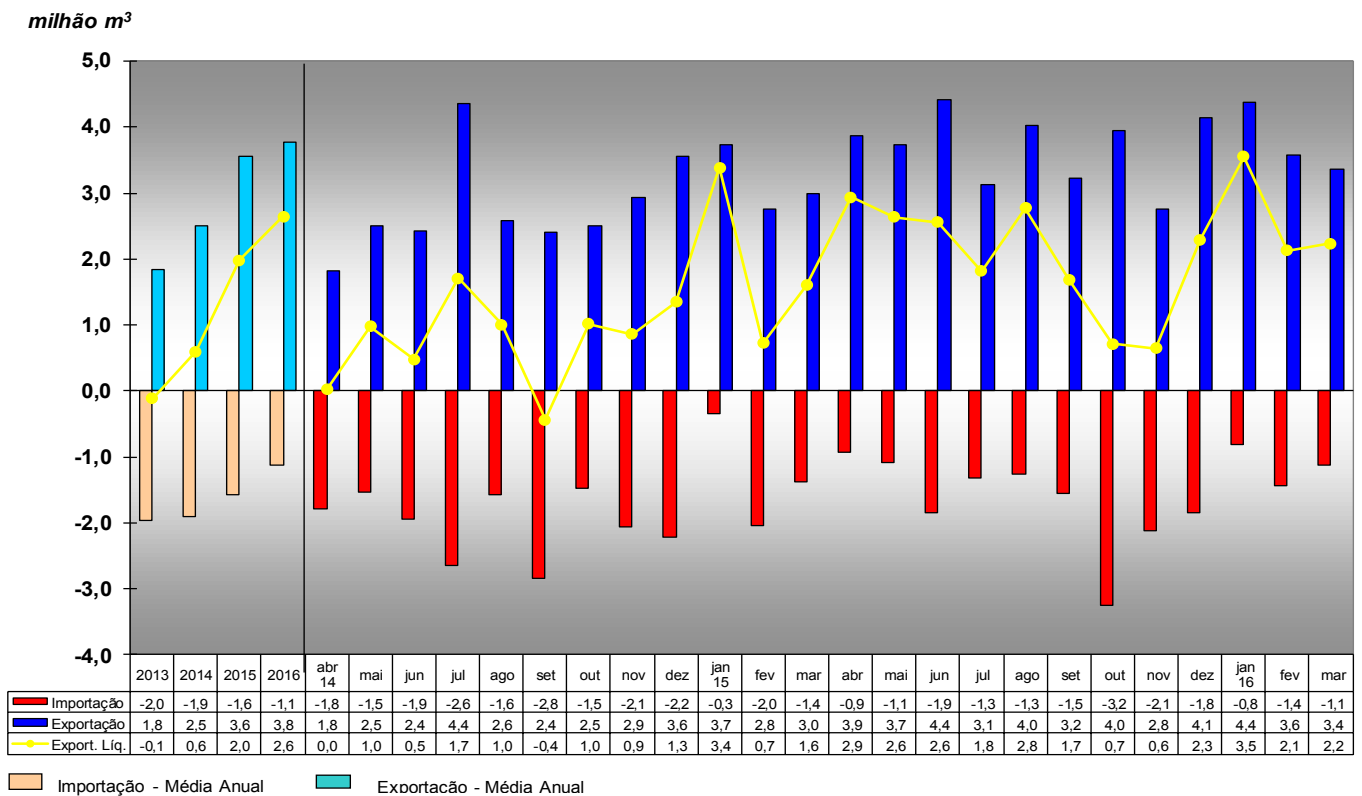
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

### 7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



### 7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



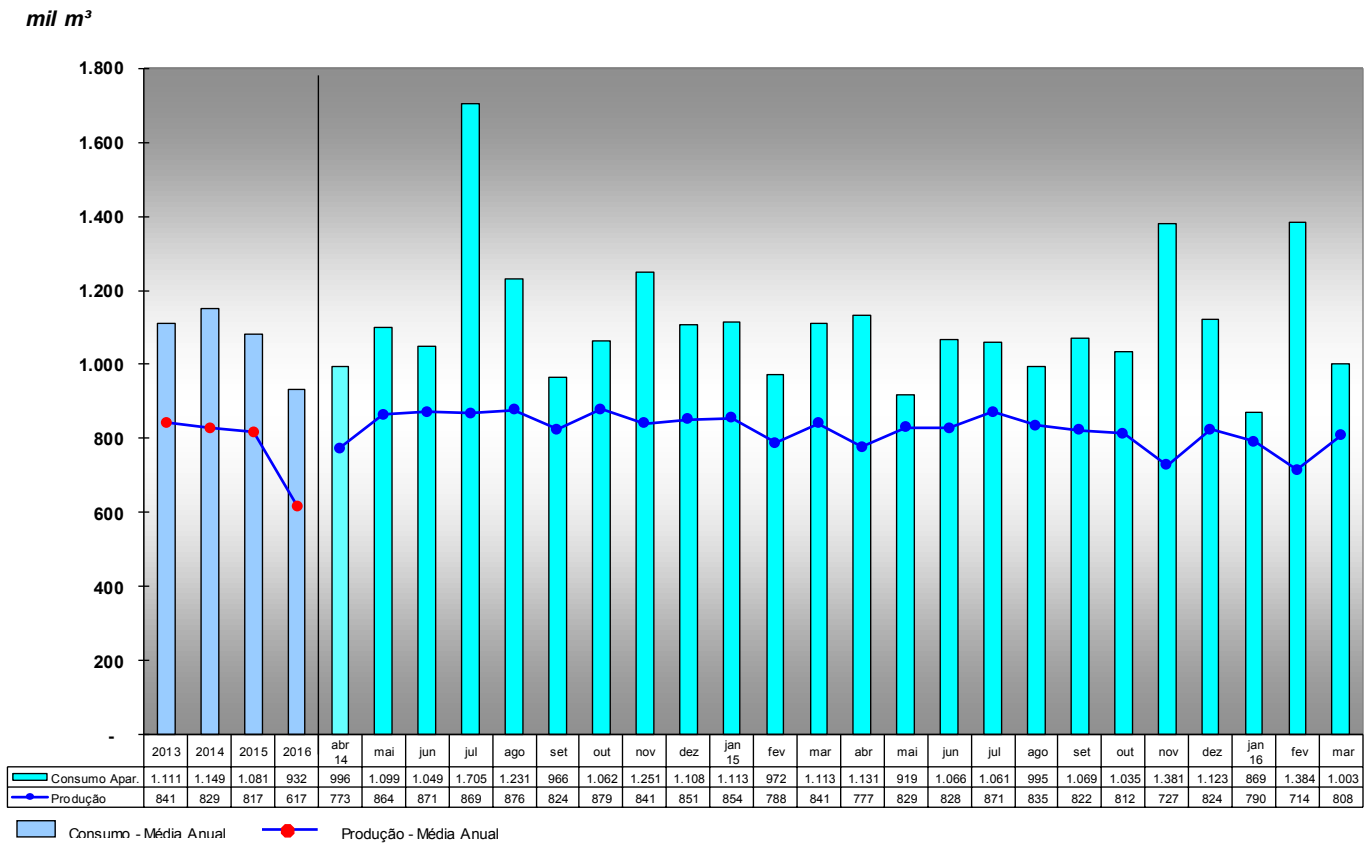
Com. Exterior (mar/16):

- Importação: Nigéria (41%), Arábia Saudita (27%), Argélia (16%) e outros (17%).

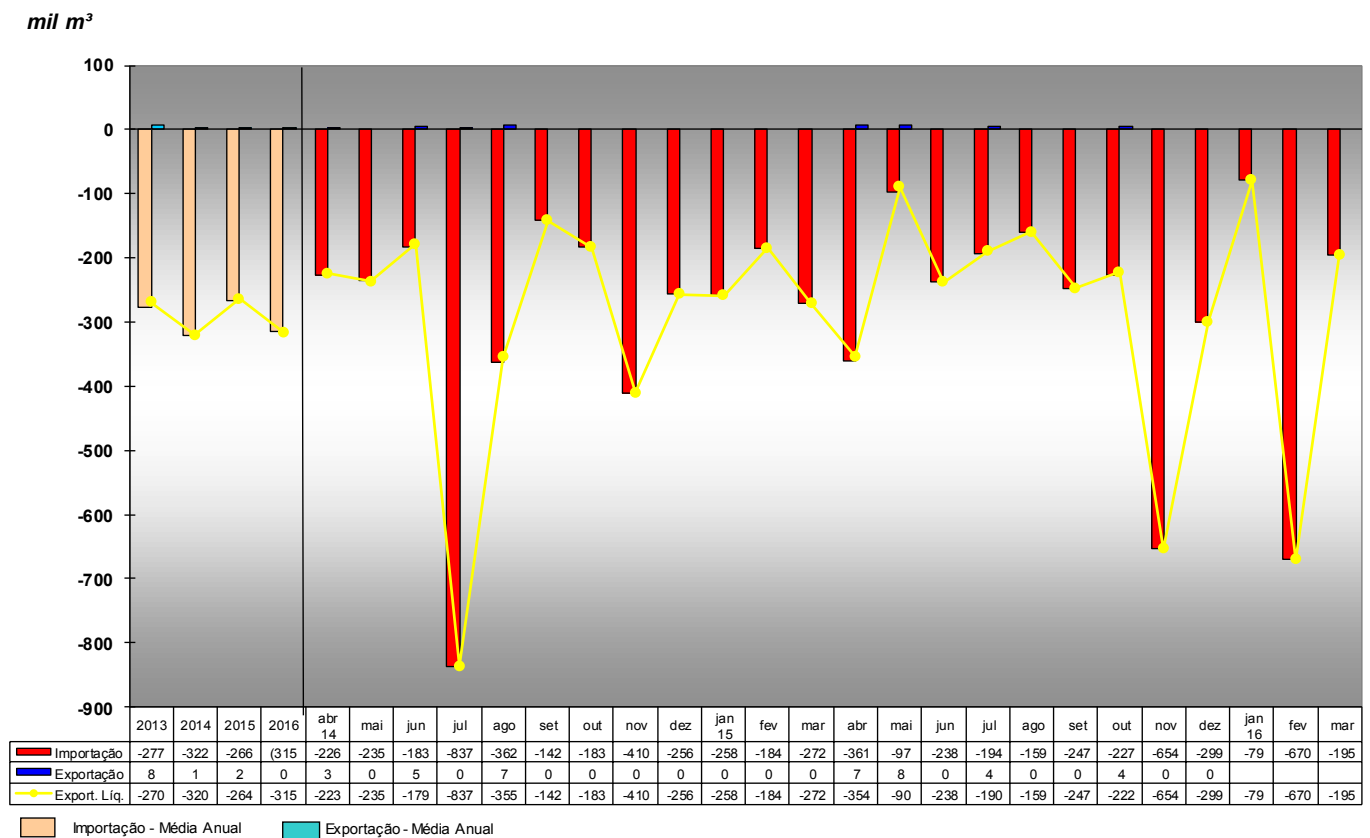
- Exportação: China (32%), Uruguai (19%), Chile (18%), EUA (15%), Espanha (6%) e outros (8%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 7,4% quando comparado o período abr/15 a mar/16 com o período de abr/14 a mar/15. Houve uma queda de 15% na importação e um aumento de 3,1% na produção. Nos últimos 12 meses, 31,8% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



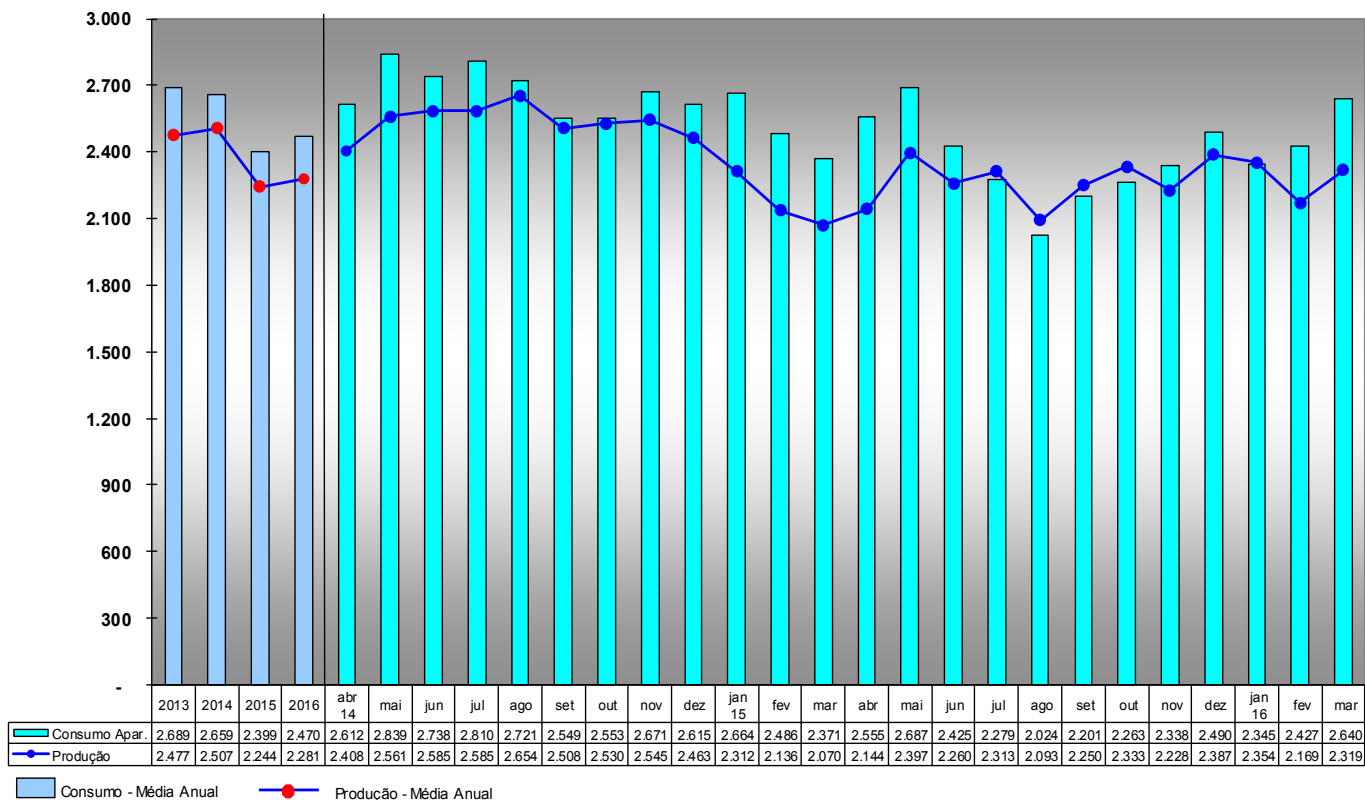
Comércio Exterior - Import. (mar/16): Argentina (57%) e EUA (43%).

O consumo aparente de GLP caiu 4,6% quando comparado o período de abr/15 a mar/16 com o período de abr/14 a mar/15. Houve uma queda de 3,6% na importação e um decréscimo de 4,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,2% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

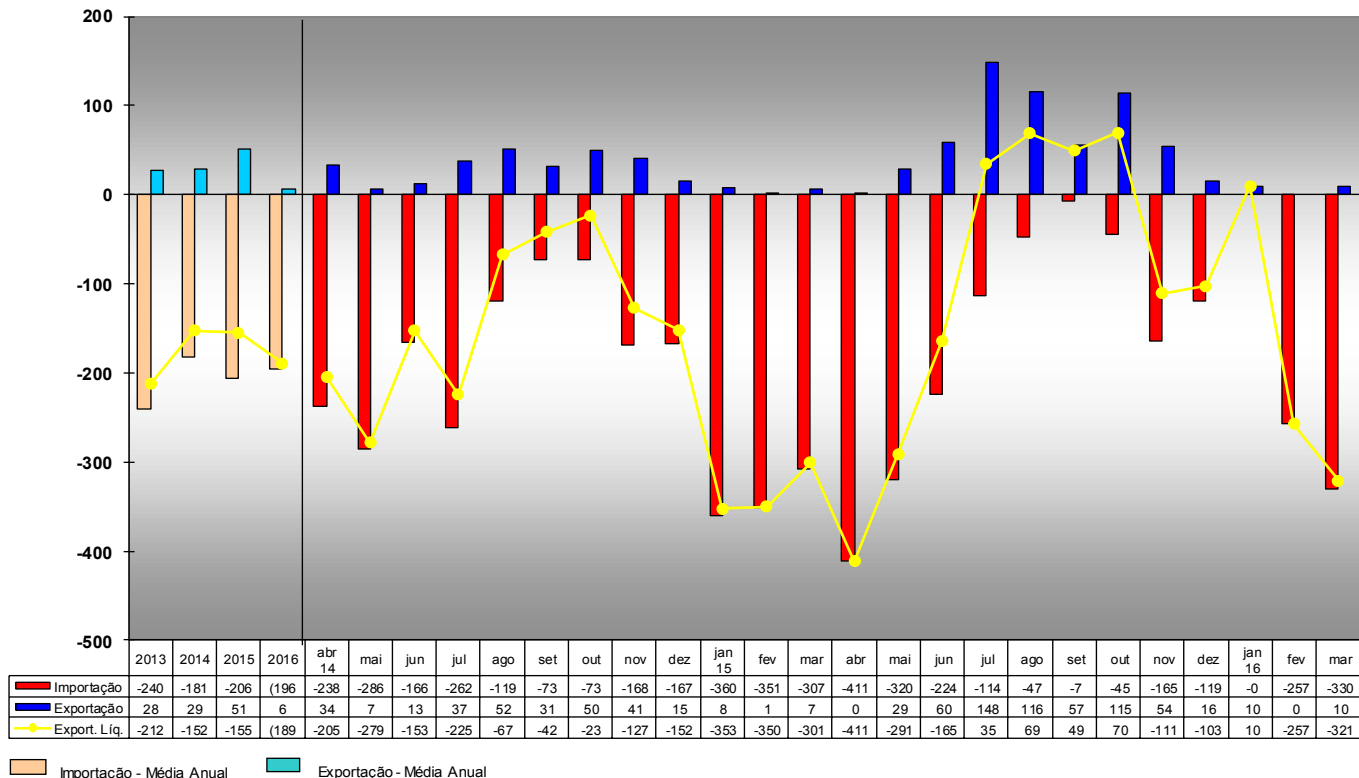
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16

mil m<sup>3</sup>



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16

mil m<sup>3</sup>



Comércio Exterior (mar/16):

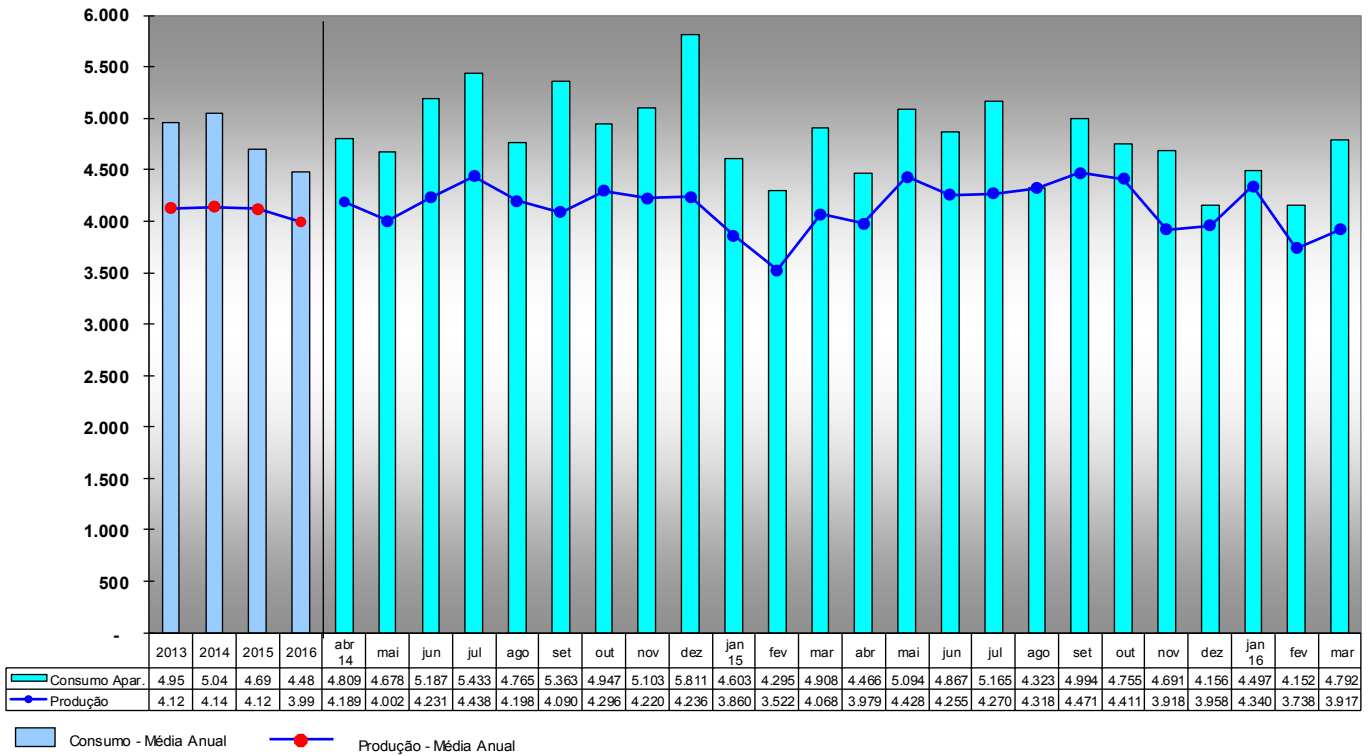
-Importação: Holanda (54%) e EUA (46%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 9,3% quando comparado o período abr/15 a mar/16 com o período de abr/14 a mar/15. Houve um diminuição de 20,7% na importação e uma redução de 7,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,2% do consumo nacional de gasolina.



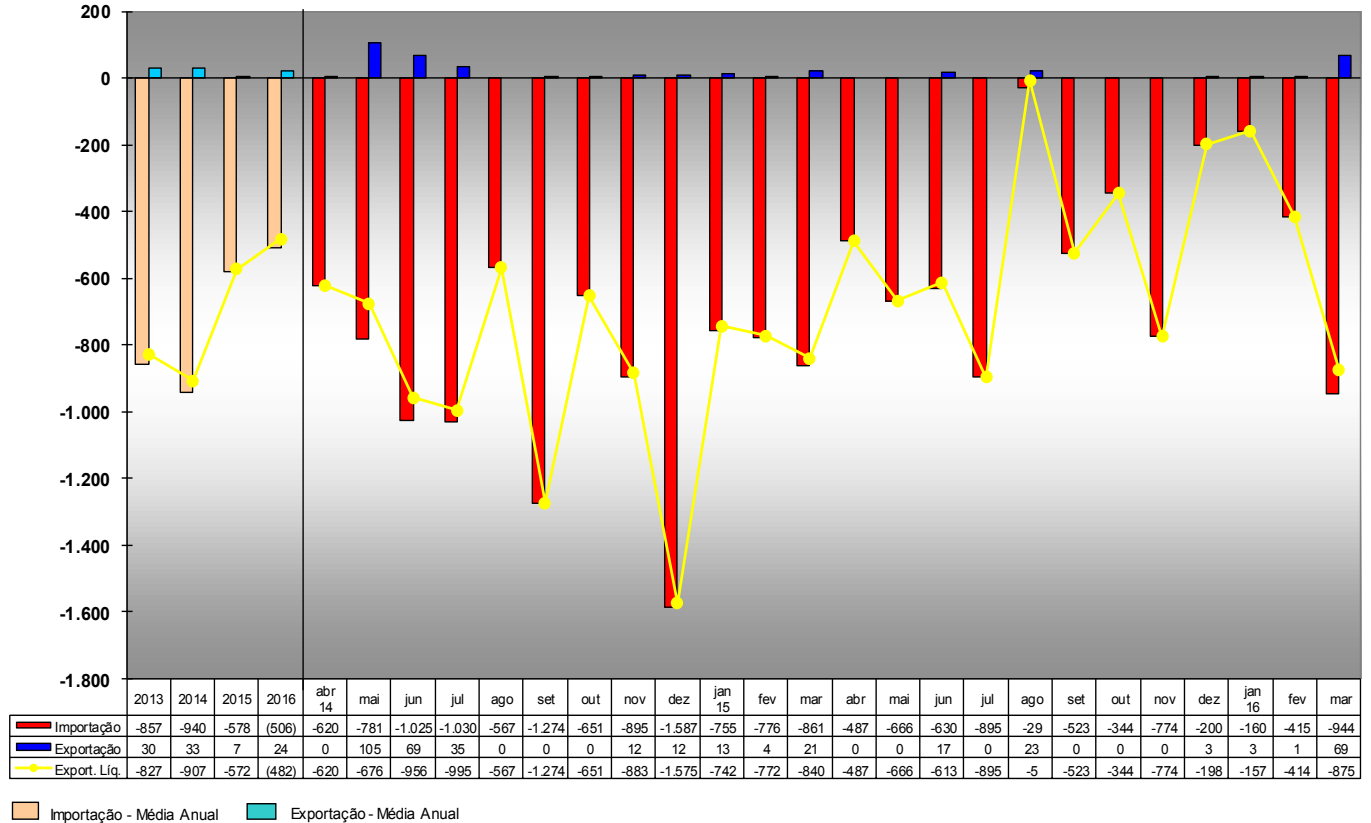
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16

mil m<sup>3</sup>



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16

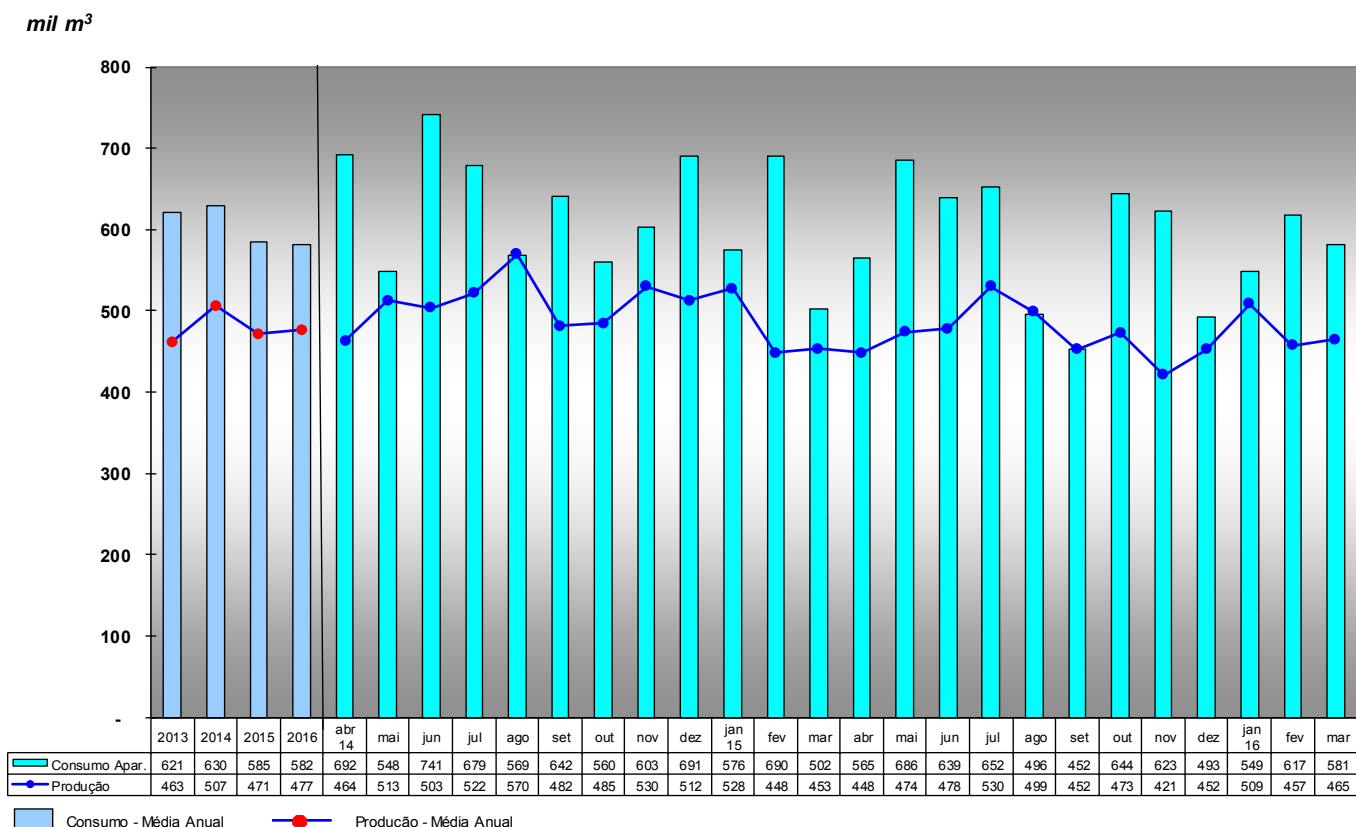
mil m<sup>3</sup>



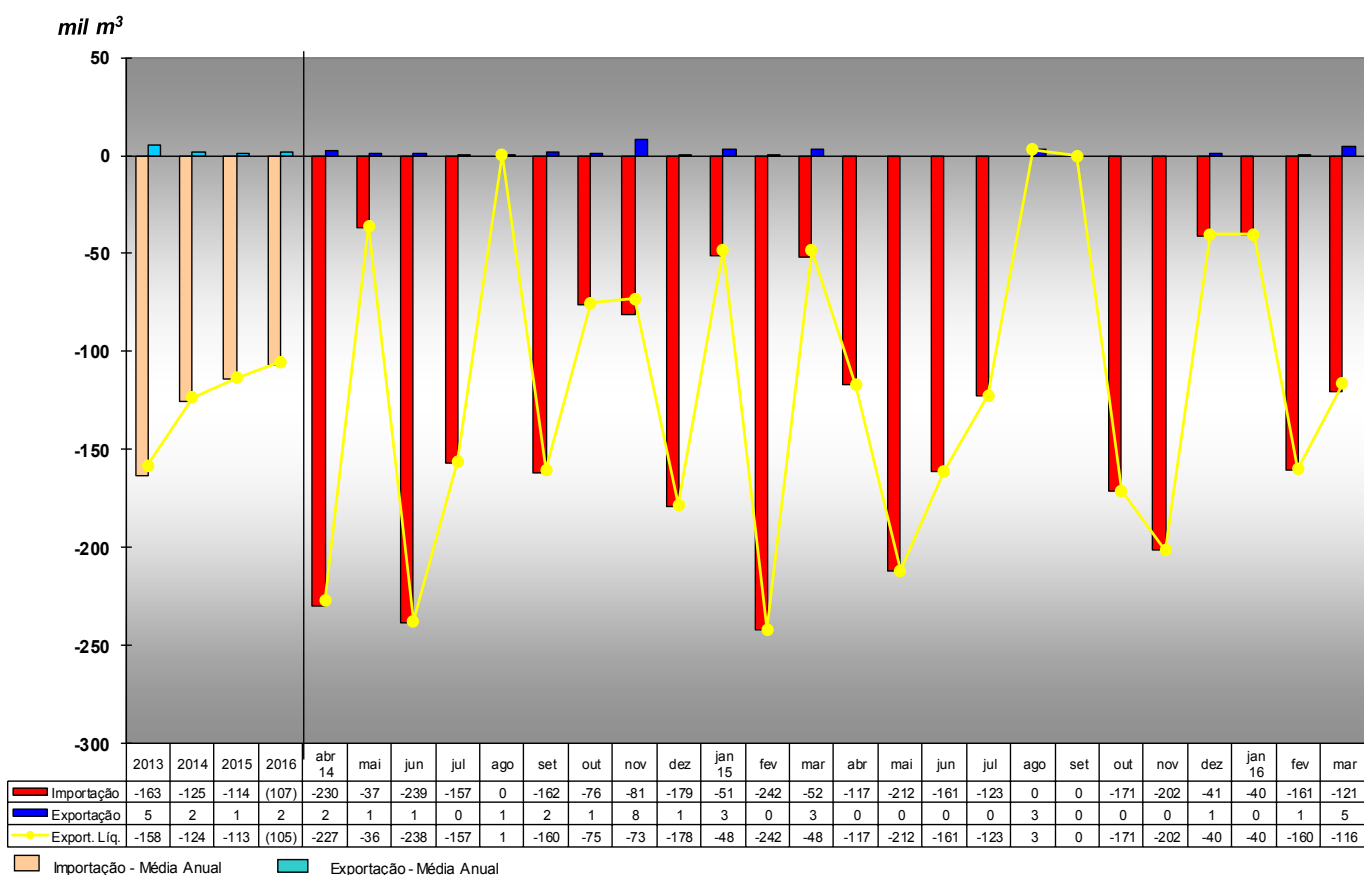
Comércio Exterior - Import. (mar/16): EUA (59%), Emirados Árabes (17%), Índia (12%) e outros (10%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 6,6% quando comparado o período abr/15 a mar/16 com o período de abr/14 a mar/15. Houve um decréscimo de 44% na importação e um crescimento de 1,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,8% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



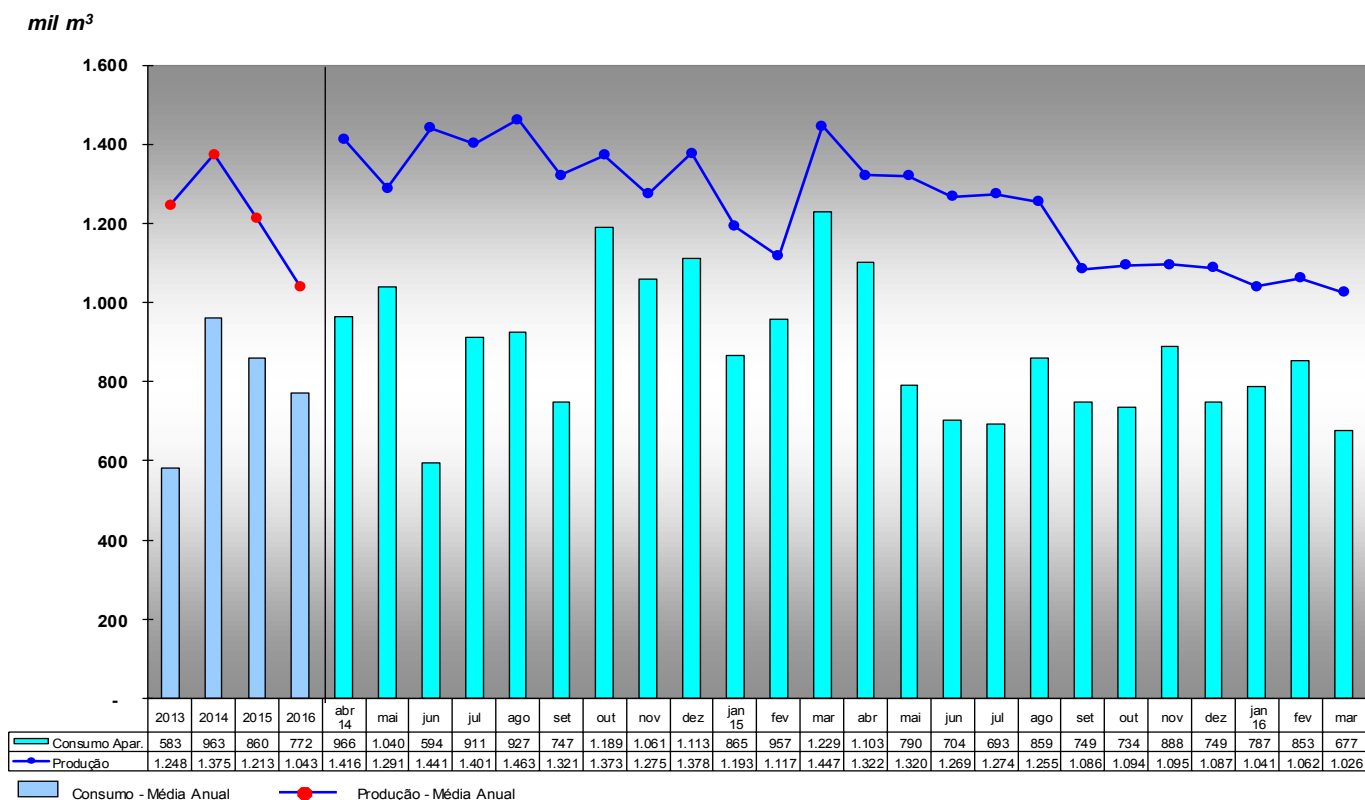
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



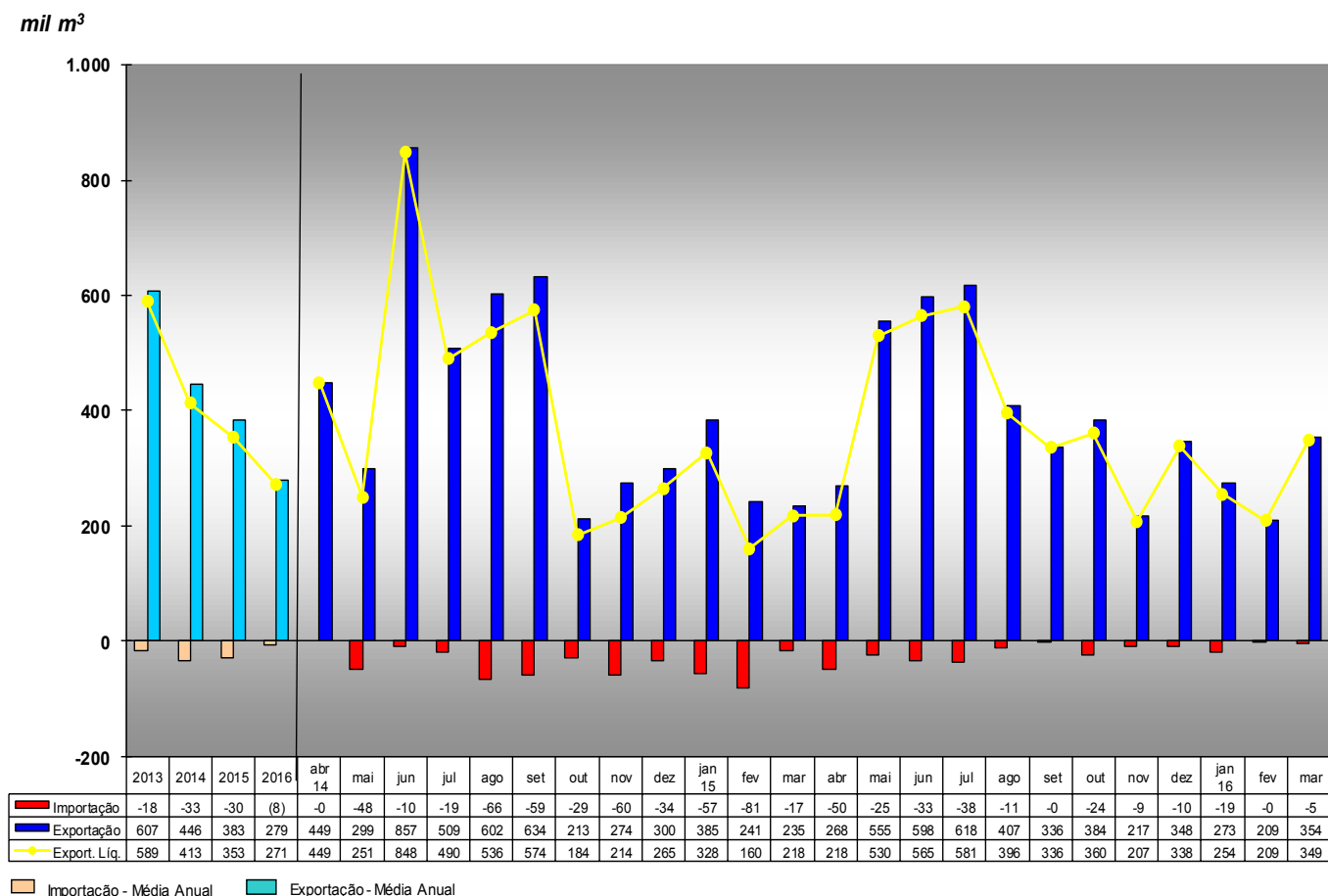
Comércio Exterior - Import. (mar/16): Emirados Árabes Unidos (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 6,6% quando comparado o período abr/15 a mar/16 com o período de abr/14 a mar/15. Houve um decréscimo de 44% na importação e um aumento de 1,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,8% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



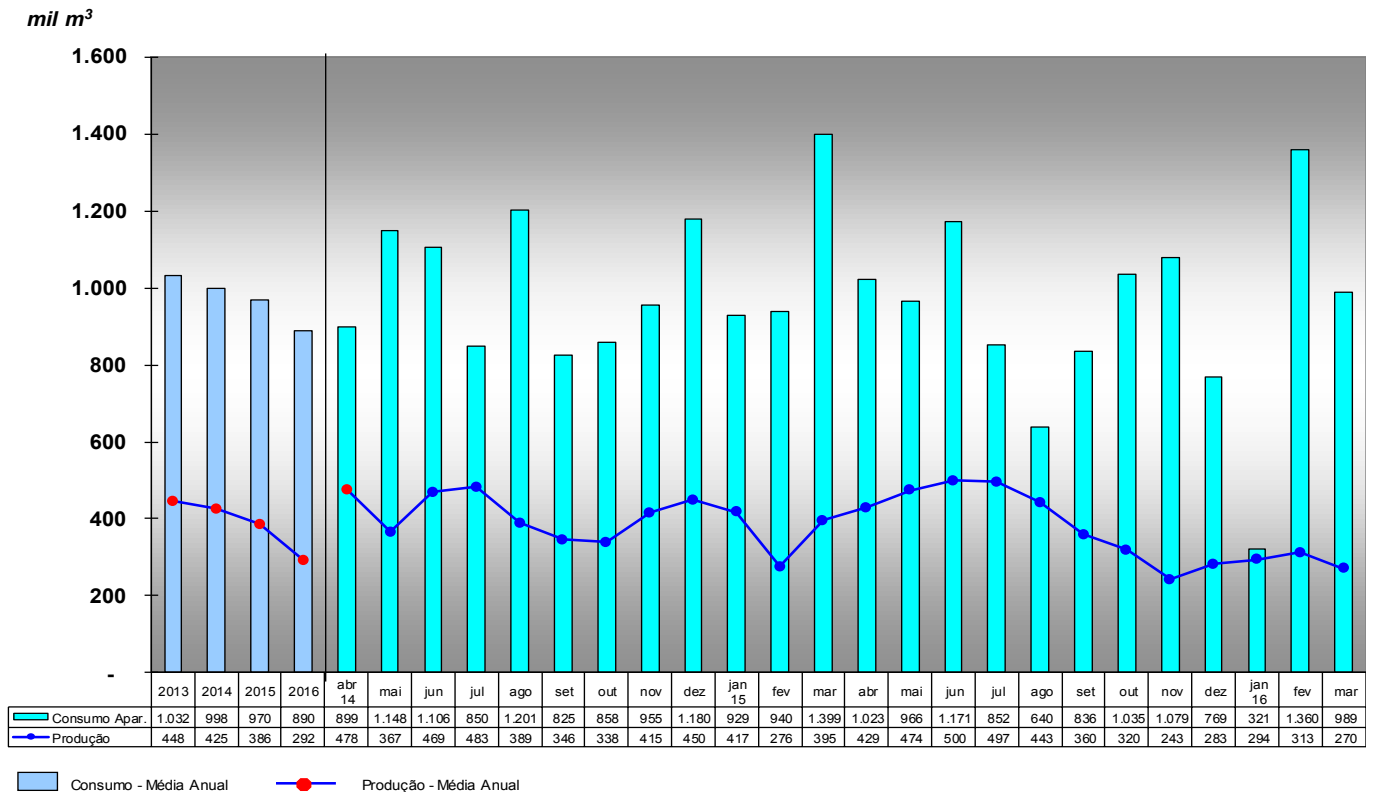
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



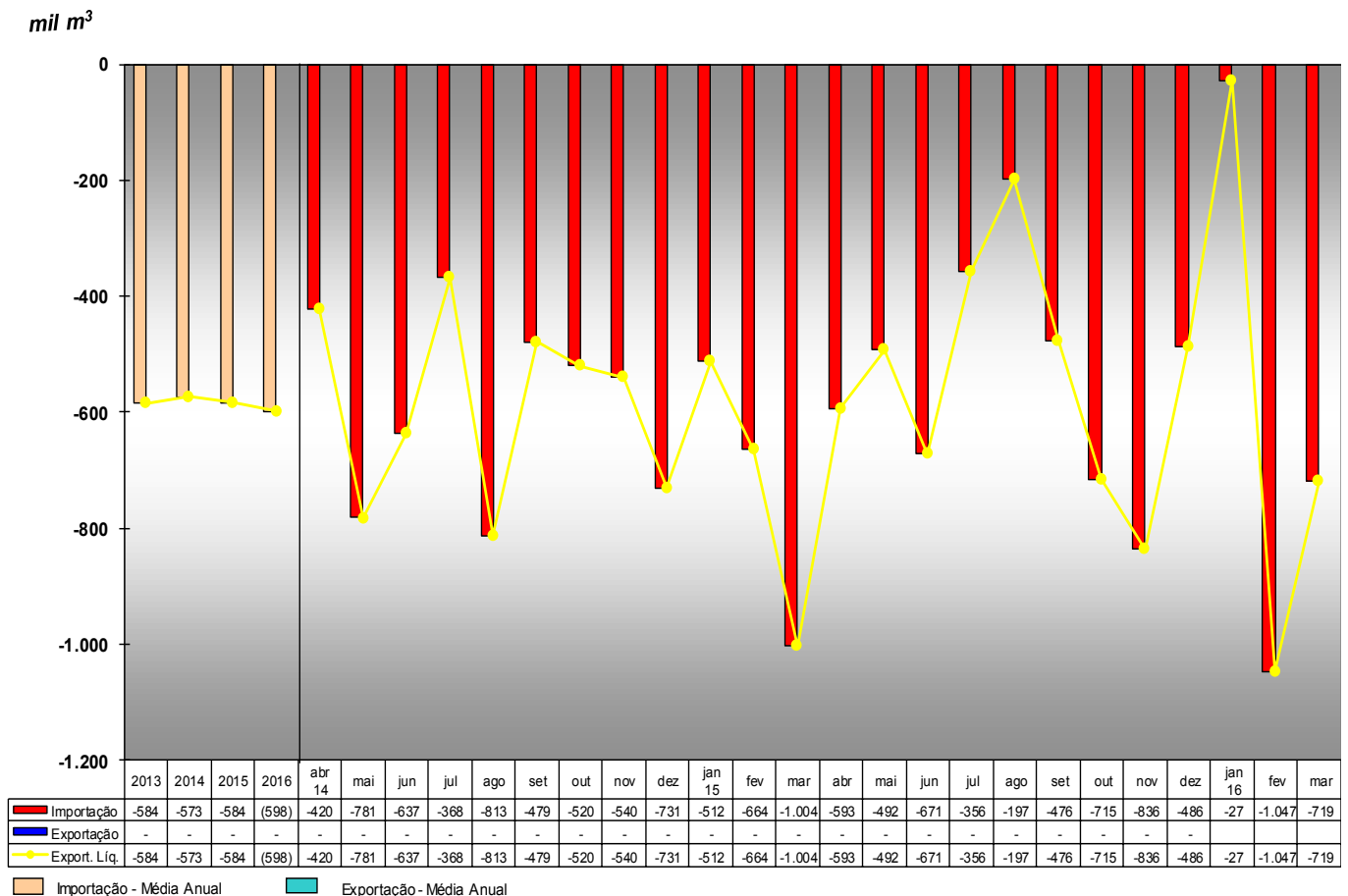
Comércio Exterior - Export. (mar/16): Cingapura (55%), Holanda (29%), Bélgica (12%) e outros (4%).

O consumo aparente de OC decresceu 17,3% quando comparado o período abr/15 a mar/16 com o período de abr/14 a mar/15. Houve uma redução de 8,6% na exportação e uma decréscimo de 13,6% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 32,8% da produção de OC.

## 7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



## 7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de abr/14 a mar/16



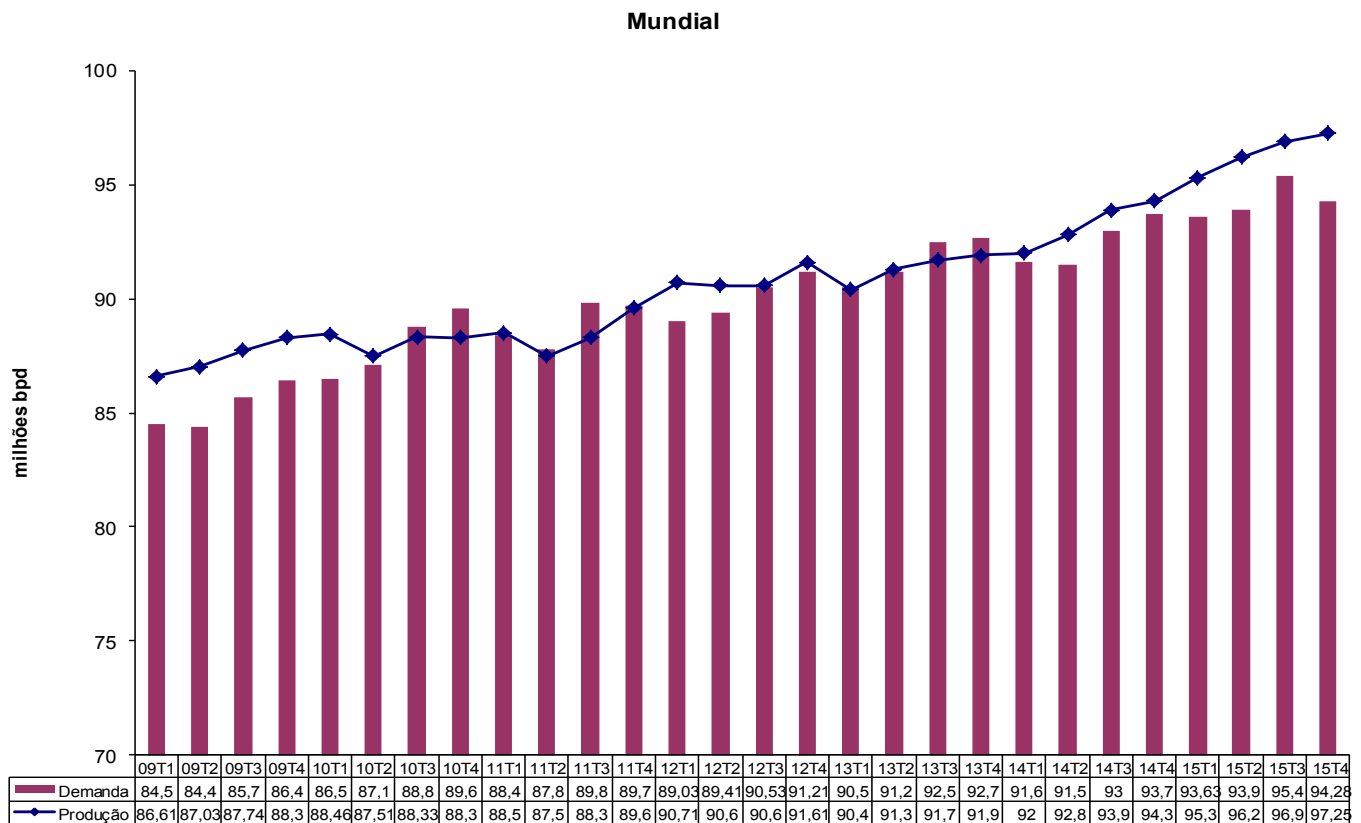
Comércio Exterior - Import. (mar/16): Argélia (44%), EUA (14%), Venezuela (12%), Holanda (9%), e outros (21%).

O consumo aparente de nafta petroquímica decresceu 10,2% quando comparado o período mar/15 a fev/16 com o período de mar/14 a fev/15. Houve decréscimo de 11,4% na importação e queda de 8,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 59,9% do consumo desse produto.

## 8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

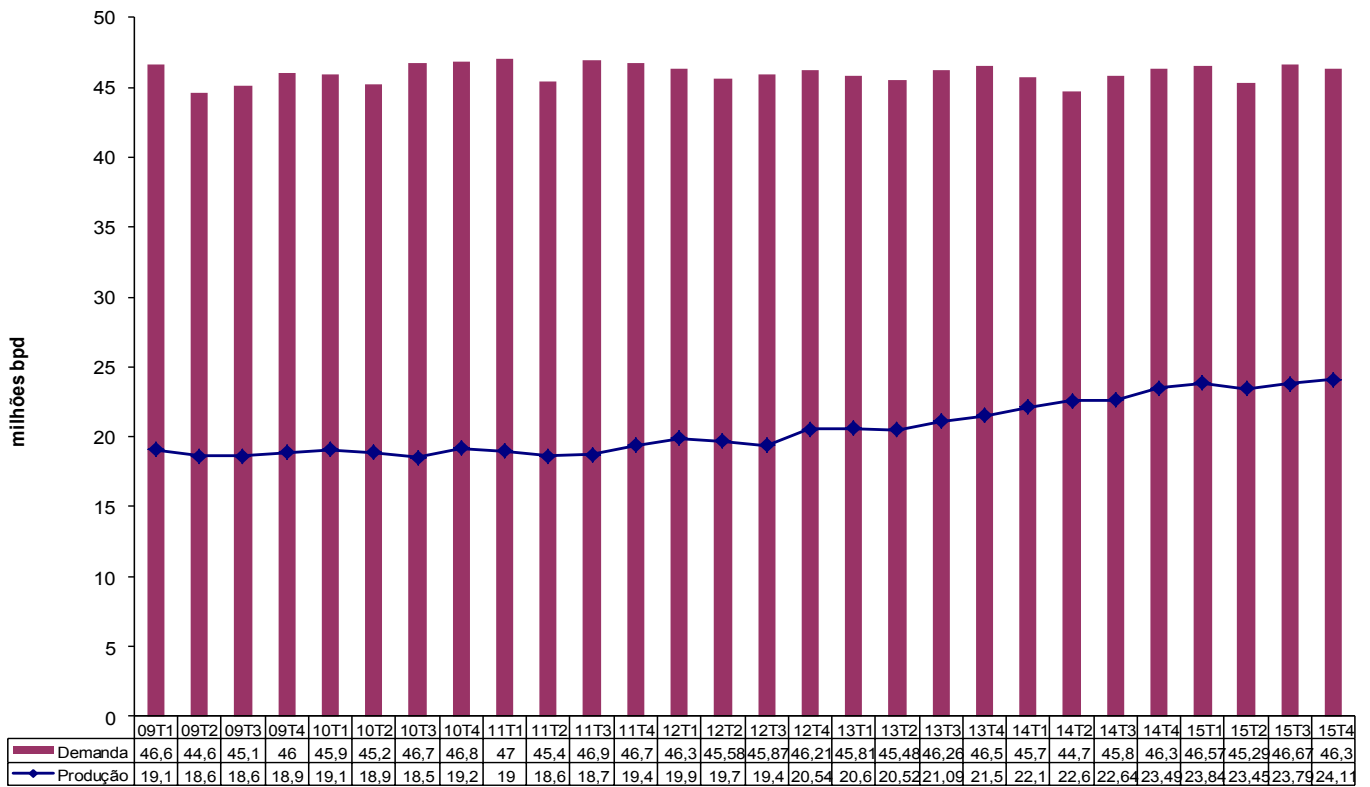
### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



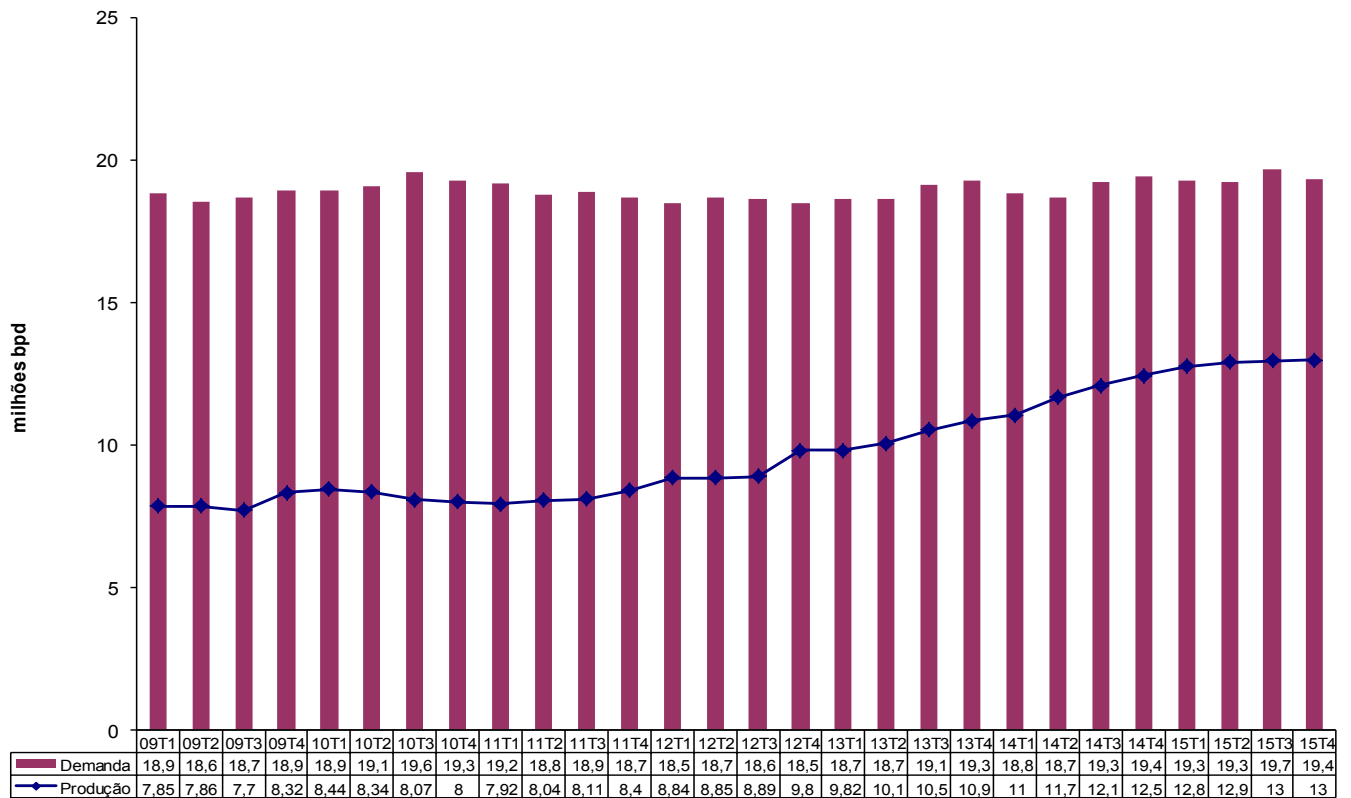
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2015 foi de 97,3 Mbpd, valor 3,1% superior ao percebido no quarto trimestre de 2014. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2015 foi de 94,3 Mbpd, valor 0,6% maior que o dado do quarto trimestre de 2014.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 52,1% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2015 igual a 19,4 Mbpd.

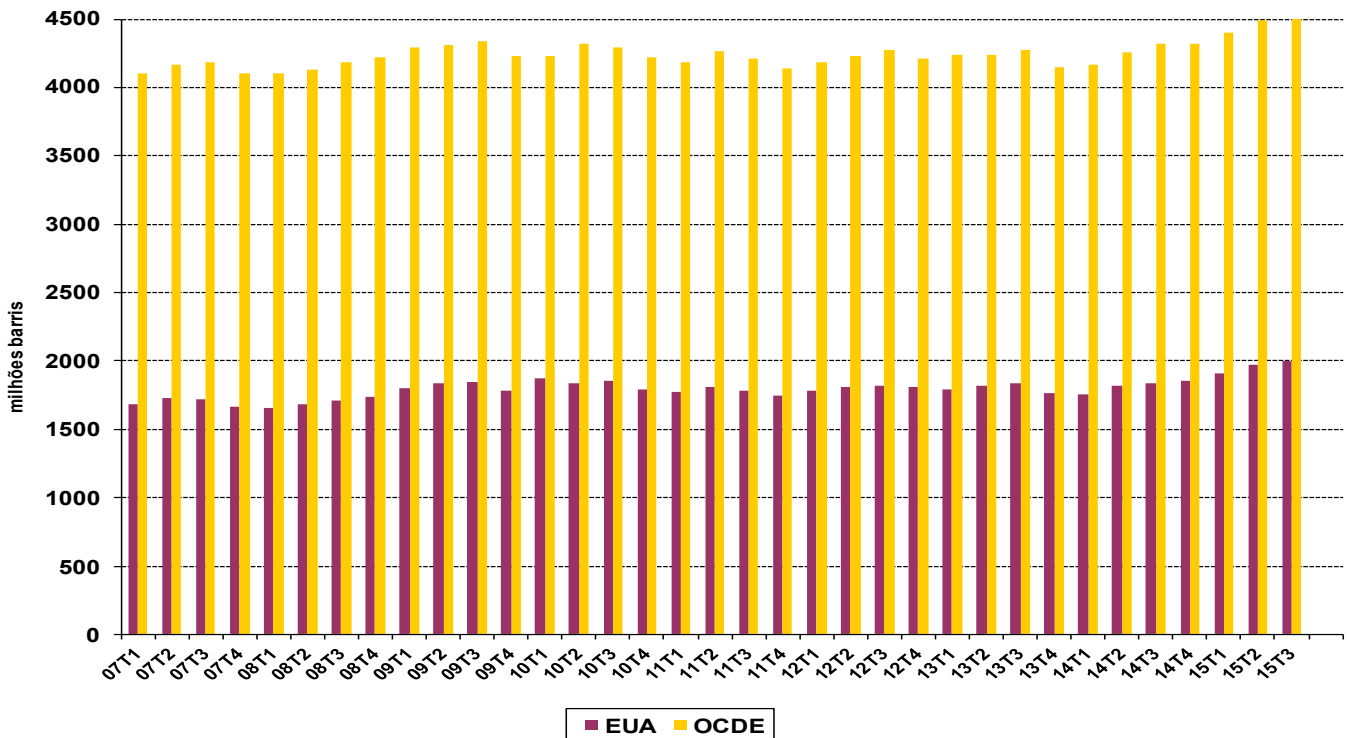
OCDE



EUA

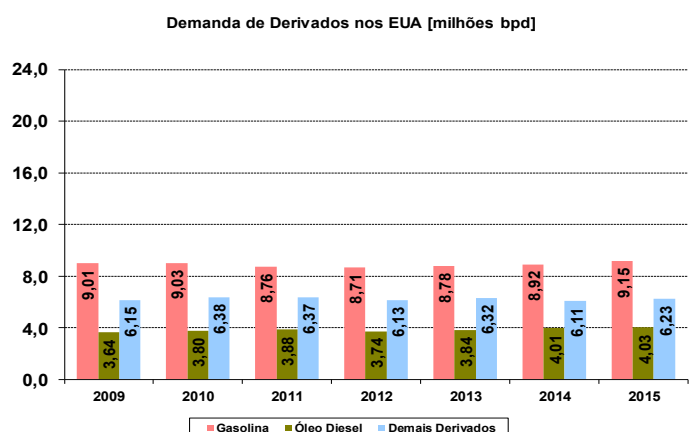
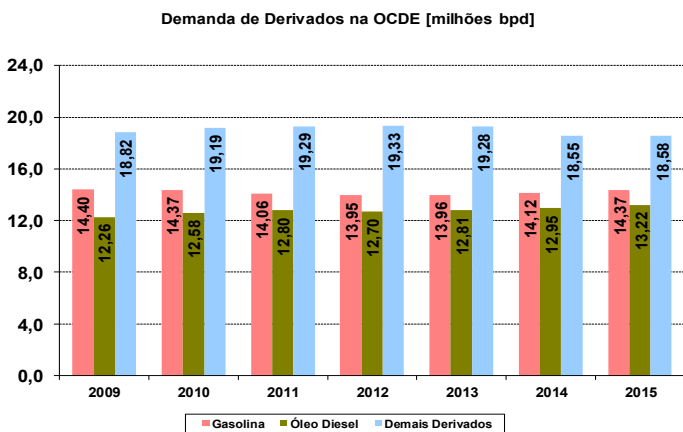


## 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2015 foi de 4,59 bilhões de barris, valor 0,9% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2 bilhões de barris de petróleo, valor 0,7% superior ao trimestre anterior.

## 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2015 foi de 46,3 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2014 em 0,9%. Nos EUA, a demanda avançou 0,7% quando comparados os quartos trimestres de 2015 e 2014.

A demanda por gasolina e óleo diesel em 2015 correspondeu, respectivamente, a 31,1% e 28,6% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,2% e 20,5%.

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

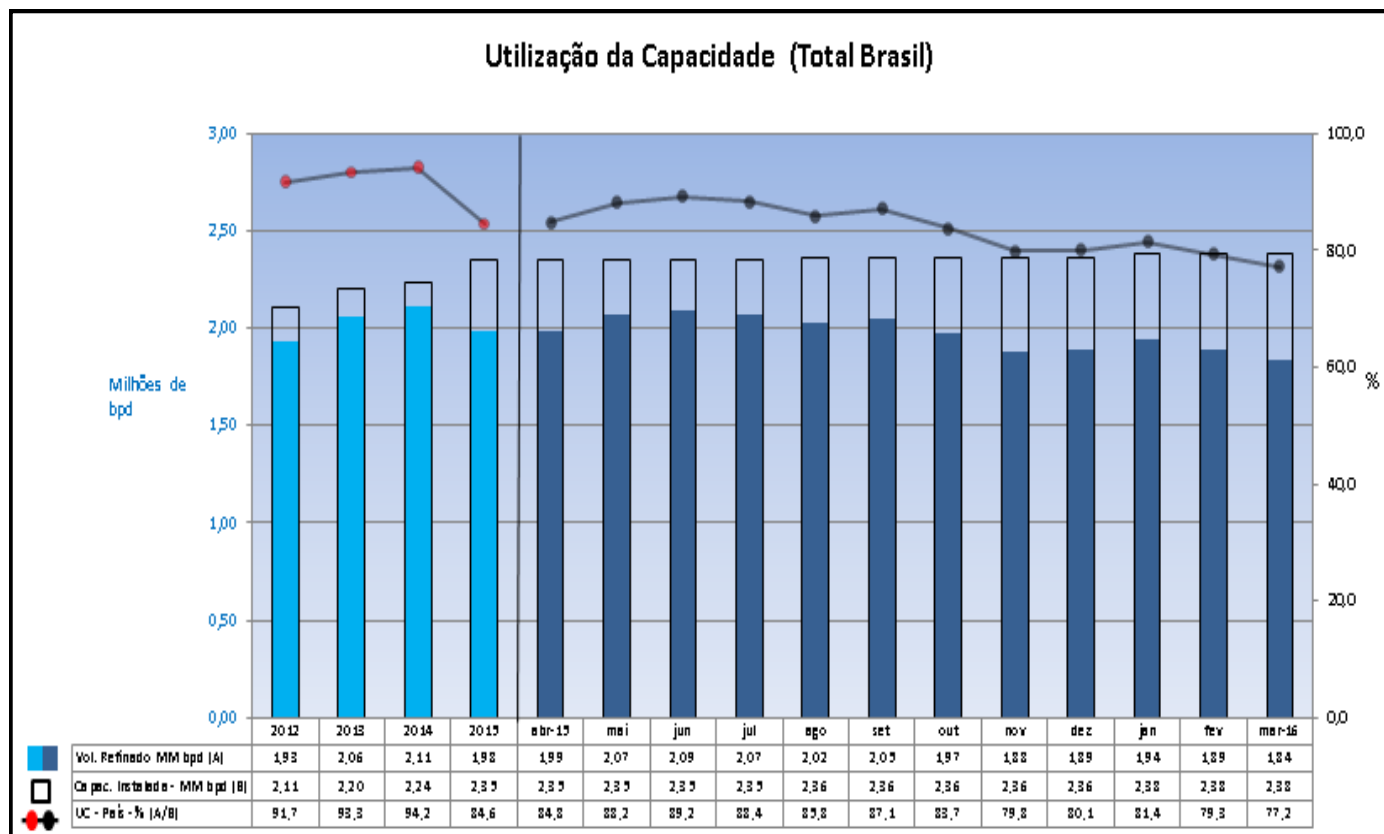
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utilização da Capacid. (1) e (2)
			abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar/16	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	12.288	11.769	7.758	8.645	11.004	6.476	12.655	7.397	12.166	13.570	14.373	14.379	84,6%
RLAM (BA)	1950	377.400	258.075	294.972	299.547	303.469	304.269	294.595	277.861	269.577	268.561	258.993	237.115	242.014	64,1%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	6.097	5.762	7.877	7.306	6.650	6.506	7.725	6.873	7.445	4.984	8.238	8.951	63,9%
RECAP (SP)	1954	62.900	41.132	45.556	49.489	45.886	-	34.462	46.466	41.235	45.343	52.398	54.129	50.023	79,5%
RPBC (SP)	1955	170.000	169.714	170.521	171.550	170.039	167.727	162.877	155.867	90.499	105.201	155.374	161.702	153.786	90,5%
REMAN (AM)	1956	46.000	37.796	36.401	37.922	35.875	33.134	36.194	33.571	31.484	30.816	32.854	32.000	32.243	70,1%
REDUC (RJ)	1961	251.600	213.258	233.655	225.081	218.743	230.162	183.712	153.810	164.910	197.408	188.343	205.224	207.747	82,6%
REFAP (RS)	1968	220.150	161.613	176.332	173.554	186.307	174.172	187.713	184.965	185.077	176.713	172.690	181.445	165.385	75,1%
REGAP (MG)	1968	166.000	142.529	151.820	153.258	150.955	163.774	153.991	149.176	154.241	146.640	143.942	153.391	143.886	86,7%
REPLAN (SP)	1972	434.000	409.396	396.726	401.320	383.849	380.892	408.296	390.617	368.836	361.031	360.467	300.726	269.131	62,0%
REPAR (PR)	1977	213.800	197.950	208.110	209.858	201.433	186.726	210.024	196.799	202.721	191.071	189.779	189.776	176.288	82,5%
REVAP (SP)	1980	251.600	244.832	240.068	243.946	248.537	247.360	250.128	243.089	244.197	239.433	238.888	238.977	239.548	95,2%
UNIVEN (SP) <sup>(3)</sup>	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC (RN)	2000	38.000	36.247	32.212	32.339	34.947	36.677	33.743	35.627	30.331	21.771	35.066	31.293	34.040	89,6%
LUBNOR (CE)	2007	9.435	7.011	8.219	8.219	6.499	9.413	9.464	8.884	9.212	9.388	6.326	8.958	9.577	101,5%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	647	692	608	507	834	1.039	1.644	1.335	1.257	1.958	1.552	1.563	74,4%
RNEST (PE)	2014	100.000	50.780	56.032	70.587	70.613	70.344	73.912	73.193	73.931	73.753	84.612	71.446	90.254	90,3%
<b>TOTAL</b>		<b>2.383.143</b>	<b>1.989.364</b>	<b>2.068.847</b>	<b>2.092.914</b>	<b>2.073.611</b>	<b>2.023.139</b>	<b>2.053.132</b>	<b>1.971.949</b>	<b>1.881.857</b>	<b>1.887.997</b>	<b>1.940.245</b>	<b>1.890.344</b>	<b>1.838.817</b>	<b>77,2%</b>

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

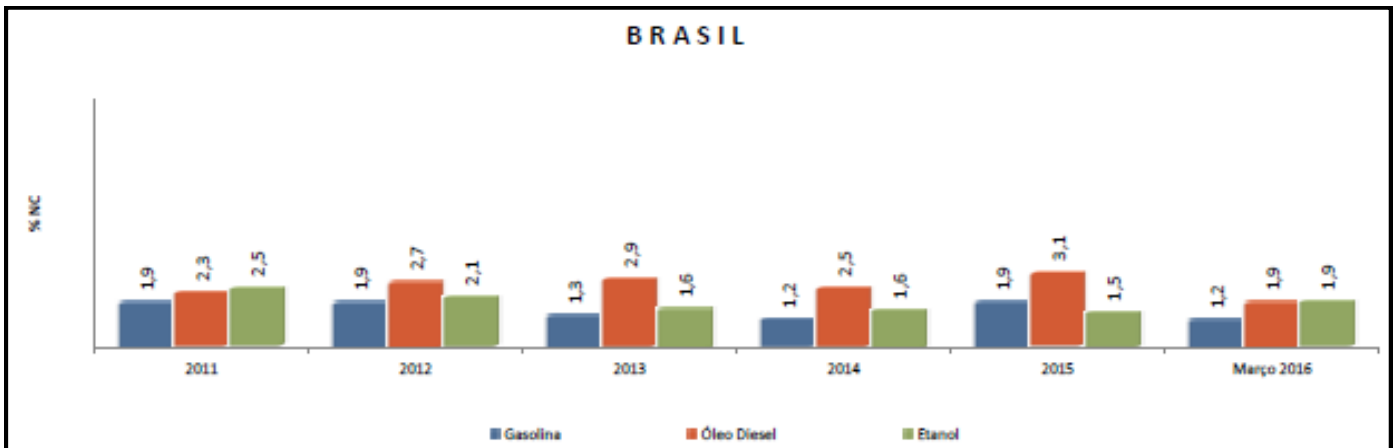
### 9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de março/16, destacam-se as paradas programadas nas unidades da REPLAN, REGAP, RPBC e REDUC.



## 10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de março, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 98,4%, resultado 0,3 ponto percentual inferior ao observado na edição de fevereiro/2016. Na análise por combustível, as amostras de gasolina e óleo diesel apresentaram índice de conformidade de, respectivamente, 98,8% e 98,1%. Observou-se aumento de 0,8% em relação à gasolina e manutenção nos mesmos percentuais de conformidade constatados no mês de fevereiro/2016 para o óleo diesel. Já as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 98,1%, resultado próximo ao observado no mês anterior.

O universo de 4.334 amostras coletadas no período apresentou 1,6% de não conformidades, representando um total de 69 amostras não conformes. No estado de São Paulo, no trimestre janeiro/2016 a março/2016, os combustíveis registraram os seguintes índices de não conformidade: 0,7% para gasolina, 1,6% para óleo diesel e 1,2%, para etanol. Observou-se, nas regiões monitoradas deste estado, a manutenção de índices de não conformidade em baixos percentuais.

Os estados Goiás (3,6%) e Tocantins (4,1%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,7%) no trimestre de janeiro/2016 a março/2016. Aferiu-se redução de 1,6 ponto percentual nas não conformidades constatadas em Goiás e aumento de 0,6 ponto percentual em Tocantins. Em relação ao óleo diesel, verificou-se redução no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, no estado de Minas Gerais (de 1,2% para 0,8%) e São Paulo (de 1,8% para 1,6%) e aumento nos estados de Goiás (de 1,4% para 2,4%) e Tocantins (de 2,8% para 3,0%). No caso do Etanol, houve redução no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nos estados de Goiás (de 2,5% para 2,3%), Minas Gerais (de 2,1% para 1,8%) e Tocantins (de 2,6% para 2,3%). Constatou-se, ainda, aumento no percentual de não conformidade no Distrito Federal (de 3,2% para 6,1%) e em São Paulo (de 0,9% para 1,2%).

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de março/2016 foi em teor de etanol, com 81,0% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 50,0%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 77,4% das não conformidades observadas para o combustível.

Desde junho de 2015, o monitoramento da qualidade dos combustíveis vem enfrentando problemas devido à dificuldade de renovação, em várias unidades da Federação, de contratos estabelecidos entre a ANP e os laboratórios responsáveis pela coleta e análise da qualidade dos combustíveis. Atualmente, apenas MG, SP, GO, TO e DF estão com contratos em vigor, o que implica na queda do número de amostragem nacional. A expectativa é de que a situação do monitoramento no restante do País se normalize até o final de junho de 2016.

## 10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		fev	fev/16 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1669		1737
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	3	0,18%	2	0,12%
	Octanagem	0	0,00%	0	0,00%
	Etanol	31	1,86%	17	0,98%
	Outros	2	0,12%	2	0,12%
	Total NC	36	2,16%	21	1,21%

## 10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

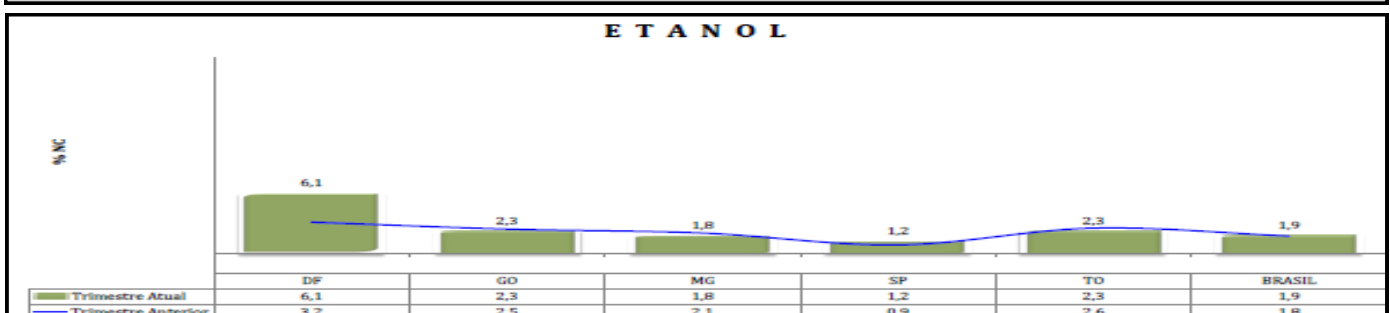
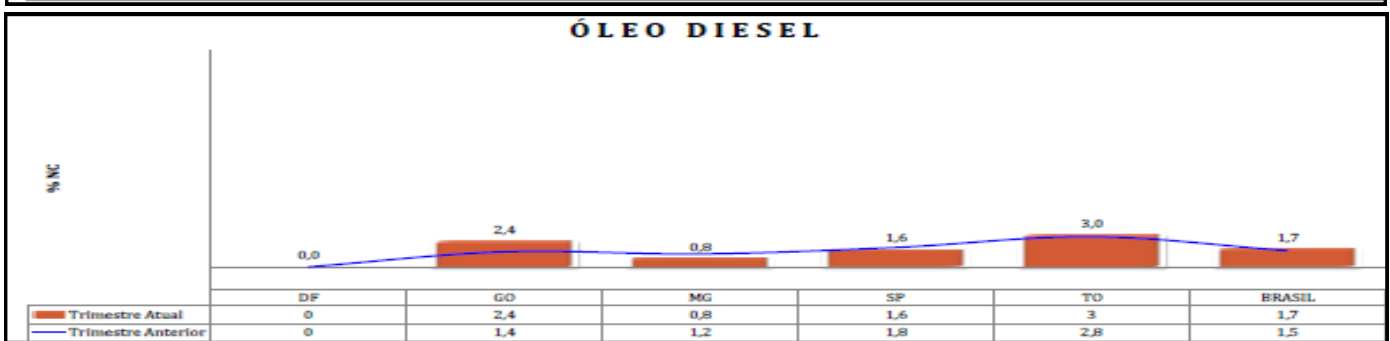
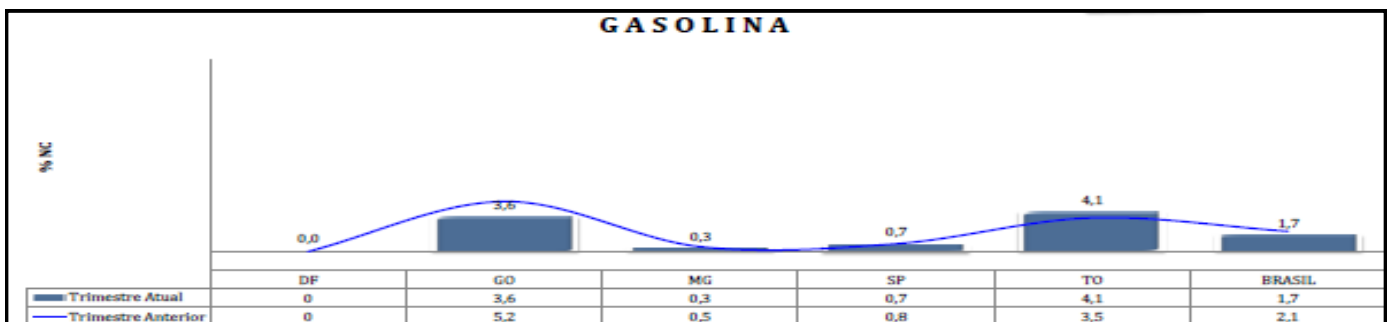
Óleo Diesel		fev	fev/16 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1494		1552
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	0	0,00%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	18	1,20%	6	0,39%
	Enxofre	2	0,13%	0	0,00%
	Teor de Biodiesel	6	0,40%	24	1,55%
	Total NC	29	1,94%	31	2,00%

## 10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		fev	fev/16 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		869		1045
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	12	1,38%	12	1,15%
	Condutividade	5	0,58%	7	0,67%
	PH	1	0,12%	0	0,00%
	Outros	3	0,35%	5	0,48%
	Total NC	21	2,42%	24	2,30%

FONTE: [www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br) - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comisión Nacional de Energía do Chile ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia ([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br/preco](http://www.anp.gov.br/preco))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo ([www.comgas.com.br](http://www.comgas.com.br))

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento ([www.mapa.gov.br](http://www.mapa.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))